



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPOS DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ANDREIA KELLI FERREIRA DA SILVA

**A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA E O ENSINO DAS COMPETÊNCIAS
EMPREENDEDORAS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE SANTA CRUZ DO
CAPIBARIBE EM PERNAMBUCO**

Caruaru

2023

ANDREIA KELLI FERREIRA DA SILVA

**A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA E O ENSINO DAS COMPETÊNCIAS
EMPREENDEDORAS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE SANTA CRUZ DO
CAPIBARIBE EM PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Administração do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Administração.

Área de concentração: Educação e Empreendedorismo.

Orientador: Professor Dr. Elielson Damascena.

Caruaru

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Andreia Kelli Ferreira da.

A pedagogia empreendedora e o ensino das competências empreendedoras em escolas de ensino médio de Santa Cruz do Capibaribe / Andreia Kelli Ferreira da Silva. - Caruaru, 2023.

63 p.

Orientador(a): Elielson Oliveira Damascena

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2023.

1. educação empreendedora. 2. desenvolvimento econômico . 3. competências empreendedoras. 4. pedagogia empreendedora. I. Damascena, Elielson Oliveira . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me apoiaram em todos os momentos, a meus amigos que sempre se fizeram presentes e não se fez diferente na construção deste.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é a minha base, me dando forças e condições de realizar esse sonho pois como diz em sua palavra Josué cap. 1 versículo

9 “não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois, o senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar. ”

Agradeço a Deus pela família que me presenteou, que sempre me apoiou de todas as formas possíveis e esteve ao meu lado em todos os momentos durante essa jornada. Cada gesto de apoio por mais simples que tenha sido foi significativo para que pudesse chegar até aqui.

Agradeço a Deus pelas pessoas maravilhosas que colocou em minha vida e que tanto me apoiaram, aos meus colegas de trabalho que me ajudaram de diversas formas, aos amigos que conheci no trabalho e se tornaram especiais em minha vida Socorro, Emily e Wicthor, a empresa rota do mar por ser compreensiva e flexível com meus horários durante o curso. A minha atual equipe de trabalho que torce pelo meu sucesso e a todos que trabalham comigo que de alguma forma contribuíram para me ajudar. A meu namorado Patrício que tem me apoiado incondicionalmente para que realize todos meus sonhos, incluindo esse.

Agradeço a Deus pelos meus colegas de faculdade que fizeram muita diferença nesse período e me ajudaram a permanecer na universidade, por serem sempre tão compreensíveis com a rotina corrida que levava, e muitas vezes se compadeciam do cansaço que demonstrava em sala de aula, sem dúvidas sem vocês não teria chegado ao final, com vocês eu realmente entendi o significado de que ninguém chega a lugar nenhum sozinho.

Agradeço em especial a Vitoria Carolayne pelo tanto que me ajudou, me ensinou e esteve ao meu lado, por me ensinar as disciplinas mesmo quando estava de folga, e continuar me ajudando mesmo já tendo concluído o curso, você foi minha duplinha desde o início e sempre estará presente nas minhas mais belas lembranças dessa fase da minha vida, fico muito feliz que nossa amizade tenha se estendido para além das paredes da faculdade.

Agradeço aos professores por todo conhecimento que passaram em suas aulas, pela paciência e dedicação. Por enfrentarem tantos desafios para que enfim possamos nos formar como bons profissionais, buscando trazer o melhor conteúdo para nos passar e nos despertando para esse mundo de conhecimento tão

abrangente.

Em especial, agradeço ao meu orientador Elielson Damascena, por suas aulas tão dinâmicas e seu humor espontâneo, por sua dedicação ao seu trabalho e sua compreensão, sou uma admiradora do profissional e da pessoa que você é e muito grata por ter aceito ser meu orientador, sem dúvida uma boa orientação faz toda a diferença para alcançar o sucesso desse objetivo.

E a todos os meus amigos que não citei, mas sabem que me ajudaram, meu muito obrigada!

“E a tal ponto as pessoas são excluídas das condições para melhorar de vida que desaprendem de sonhar. ” (Fernando Dolabela, 2003, p. 76)

RESUMO

O sistema educacional bem estruturado é essencial para o desenvolvimento social e econômico de um país, bem como a educação empreendedora é considerada essencial para o desenvolvimento econômico. A educação empreendedora é indicada como uma ferramenta primordial para a formação de novos empreendedores, disseminando uma cultura empreendedora na população com o ensino de competências empreendedoras que se mostra vital para a economia de um país, pois possibilita perceber obstáculos e oportunidades e aproveitá-las para criar novas empresas. Tendo como base este contexto, o presente estudo tem por objetivo conhecer como é aplicado o ensino da disciplina de empreendedorismo e conhecer as estratégias utilizadas em sala de aula nas escolas Estaduais de Santa Cruz do Capibaribe através do levantamento bibliográfico e da análise da opinião dos professores de empreendedorismo. A abordagem deste trabalho é de natureza qualitativa, e a coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas com 15 professores de empreendedorismo que lecionam nas escolas públicas de Santa Cruz do Capibaribe. A metodologia escolhida para este trabalho foi a análise descritiva e bibliográfica e para a análise de dados enfatizou-se a técnica de análise de conteúdo. A escolha da análise de conteúdo como técnica para a análise de dados se deu por ser uma técnica em crescente utilização e legitimação nos estudos qualitativos no campo da administração e permite uma interpretação apropriada do que está sendo dito ou representado. A análise dos dados permitiu perceber que as competências empreendedoras podem ser aprendidas e desenvolvidas, principalmente no ambiente escolar como tantas outras habilidades e que os professores entrevistados acreditam que o estímulo das competências empreendedoras durante o ensino da disciplina de empreendedorismo são importantes para o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos alunos.

Palavras chaves: educação empreendedora; desenvolvimento econômico; competências empreendedoras; pedagogia empreendedora.

ABSTRACT

A well-structured educational system is essential for the social and economic development of a country, just as entrepreneurial education is considered essential for economic development. Entrepreneurial education is indicated as a primary tool for training new entrepreneurs, disseminating an entrepreneurial culture among the population by teaching entrepreneurial skills that are vital for a country's economy, as it makes it possible to discover obstacles and opportunities and take advantage of them to create new companies. Based on this context, the present study aims to analyze how the Entrepreneurial Pedagogy method can contribute to the development of entrepreneurial skills through a bibliographic survey and analysis of the opinion of entrepreneurship teachers. The approach of this work is qualitative in nature, and data collection took place through semi-structured interviews with 15 entrepreneurship teachers who teach in public schools in Santa Cruz do Capibaribe. The methodology chosen for this work was descriptive and bibliographic analysis and for data analysis the content analysis technique was emphasized. The choice of content analysis as a technique for data analysis was due to it being a technique that is increasingly used and legitimized in qualitative studies in the field of administration and allows a detailed interpretation of what is being said or represented. Data analysis allowed us to see that entrepreneurial skills can be learned and developed, especially in the school environment, like many other skills, and that the teachers interviewed believe that stimulating entrepreneurial skills during the teaching of the entrepreneurship subject is important for personal development, professional and social of students.

Keywords: entrepreneurial education; economic development; entrepreneurial skills; entrepreneurial pedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo geral	13
1.1.2	Objetivos específicos	13
1.2	JUSTIFICATIVA	14
1.2.1	Justificativa teórica	14
1.2.2	Justificativa prática	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	ORIGEM DO EMPREENDEDORISMO	16
2.2	EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES	17
2.3	A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	18
2.4	CLASSIFICAÇÕES DOS EMPREENDEDORES.....	21
2.5	COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS	22
2.6	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	24
3	PEDAGOGIA EMPREENDEDORA	27
3.1	IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA COM O MAPA DOS SONHOS	31
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
4.1	TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA	34
4.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	35
4.3	PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS	35
4.4	ANÁLISE DOS DADOS	36
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
5.1	PERFIL DOS ENTREVISTADOS	38
5.2	PERCEPÇÃO SOBRE O TEMA EMPREENDEDORISMO E A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA E EMPREENDEDORISMO	39
5.3	FORMAÇÃO E TREINAMENTOS	42
5.4	CRÍTICAS POSITIVAS E NEGATIVAS EM RELAÇÃO AO ATUAL ENSINO DE EMPREENDEDORISMO	44

5.5	PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A METODOLOGIA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA E AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS	46
5.6	ATIVIDADES PRÁTICAS REALIZADAS NAS ESCOLAS	49
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52

1 INTRODUÇÃO

O sistema educacional é de suma importância para o desenvolvimento social de um país, bem como a educação empreendedora é considerada essencial para o desenvolvimento econômico (SILVA; PENA, 2017). Os estudos que defendem o empreendedorismo como componente curricular partem da conjectura de que se toda a população de um país tiver uma cultura empreendedora, haverá melhoria no desenvolvimento socioeconômico (SOUZA, 2012).

Lima et al. (2015), salienta que o interesse pela educação empreendedora tem crescido na última década, os motivos se dão pelo fato de que a formação empreendedora contribui para o surgimento de novas empresas, novos negócios e novos empreendimentos. Segundo Fillion (1999), o empreendedor funciona como um motor no sistema econômico que detecta oportunidades de negócios e cria empreendimentos.

A educação empreendedora é indicada como uma ferramenta primordial para a formação de novos empreendedores, disseminando uma cultura empreendedora na população (SCHAEFER, MINELLO, 2017). Assim, por ajudar a instruir e preparar os indivíduos com habilidades e conhecimentos necessários, o ensino de competências empreendedoras mostra-se vital para a economia de um país, de modo que possibilita perceber obstáculos e oportunidades e aproveitá-las para criar novas empresas (SILVA, PENA, 2017).

Durante muito tempo, esse tipo de habilidade que diferencia os empreendedores foi tido como um talento nato ao indivíduo. Lautenschläger e Haase (2011) consideram que existem aspectos do empreendedorismo impossíveis de serem ensinados, tais como: criatividade, inovação, tomada de decisão, proatividade e propensão ao risco.

No entanto, esse pensamento de que pessoas já nascem com competências empreendedoras e não as desenvolvem vem sendo mudado com o tempo. Conforme Pinto (2013), empreendedores não são nascidos e sim desenvolvidos, acredita-se cada vez mais que a capacidade empreendedora pode ser ensinada e entendida por qualquer pessoa, destituindo o entendimento de que tal habilidade seria inata a um grupo restrito de pessoas (DORNELAS, 2015).

Segundo Silva et al. (2017), é necessário superar a ideia de que empreendedores nascem prontos e situar a importância da educação empreendedora em escolas e universidades como peça fundamental na capacitação de empreendedores e estimular as atividades inovadoras para o desenvolvimento do país.

Como tantas outras habilidades, as competências empreendedoras podem ser aprendidas e desenvolvidas, principalmente no ambiente escolar. Prova disso é o método Pedagogia Empreendedora desenvolvido pelo professor Fernando Dolabela que foi aplicada em centenas de escolas do país com alunos desde a pré-escola ao nível médio. Conforme o método, para o desenvolvimento efetivo de tais habilidades, os métodos de ensino devem ser voltados à ação, baseados na experiência e de caráter experiencial (GUIMARÃES, 2002).

Dornelas (2015) evidencia que, entre outros fatores, a educação empreendedora deve proporcionar aos estudantes o entendimento sobre o processo empreendedor, as habilidades empreendedoras necessárias, a constatação e análise de oportunidades e a identificação de fontes e obtenção de financiamento para o negócio. Para Hisrich e Peters (2004, p. 33) “o papel do empreendedorismo econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita, envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade”.

Segundo o modelo de Hélice Tríplice de Etzkowitz e Zhou (2017), instituições de ensino em conjunto com a indústria e o governo podem promover por meio da inovação e do empreendedorismo, o desenvolvimento econômico e social com a criação de um ecossistema de educação empreendedora. Tendo em vista que o comportamento empreendedor para Kruger et al. (2019), é visto como uma solução para o mercado em crise, principalmente em períodos de mudança econômica e social, como tem ocorrido após a pandemia que se iniciou em 2020 e tem causado efeitos até o momento.

Como base neste contexto supracitado e levando em consideração a importância de um ecossistema de educação empreendedora para o desenvolvimento econômico e social, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo dedicar ao tema um olhar mais aprofundado e crítico. Com esse embasamento o presente estudo busca responder o seguinte questionamento: **Como funciona a dinâmica de ensino da disciplina de empreendedorismo e quais os métodos utilizados em sala de aula nas escolas de Santa Cruz do Capibaribe?**

Apesar da importância do ensino da educação empreendedora para o desenvolvimento econômico e social, ainda não existe uma unanimidade referente as discussões a respeito dos métodos que determinam a eficiência desse ensino. (Kruger et al., 2019).

O presente estudo está estruturado em sete seções. Na primeira seção, além da introdução poderemos conhecer o objetivo geral e específicos deste estudo e suas justificativas. Na segunda seção, apresenta-se um breve panorama histórico através da revisão da literatura a respeito do conceito e origem do tema empreendedorismo. Na terceira, poderemos conhecer melhor o método da Pedagogia Empreendedora. Na quarta seção, demonstraremos a metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo, através de entrevistas realizadas a docentes da disciplina de projeto de vida e empreendedorismo que passou a fazer parte da grade curricular das escolas públicas de Santa Cruz do Capibaribe no novo ensino médio que começou a ser implantado em 2022 nas escolas estaduais de Pernambuco. A partir disso, será possível analisar seus resultados na quinta seção. Por fim, na sétima seção serão apresentadas as conclusões obtidas nesse estudo.

1.1 OBJETIVOS

Nessa seção serão apresentados o objetivo geral e específicos, mostrando assim a finalidade da pesquisa.

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Este estudo tem como objetivo geral o intuito de conhecer como é aplicado o ensino da disciplina de empreendedorismo e conhecer as estratégias utilizadas em sala de aula nas escolas Estaduais de Santa Cruz do Capibaribe. A partir deste objetivo geral buscou-se o desmembramento em 3 objetivos específicos.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Captar a opinião dos professores de empreendedorismo das escolas públicas de Santa Cruz do Capibaribe sobre o ensino de competências empreendedoras através do método Pedagogia Empreendedora;
- Verificar se as competências empreendedoras podem ser ensinadas em ambiente escolar;

- Analisar a aplicação do método Pedagogia Empreendedora no ensino das competências empreendedoras.

1.2 JUSTIFICATIVA

Nesta seção, serão apresentadas as justificativas teóricas e práticas, que explicam a relevância do estudo.

1.2.1 JUSTIFICATIVA TEÓRICA

Há uma premissa de que uma mudança cultural, desenvolvendo uma cultura empreendedora em toda a população de um país, promoveria uma melhoria no desenvolvimento econômico (SOUZA, 2012). Pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea n. 75, 2011) já apontavam em 2011 que do ponto de vista do crescimento econômico e distribuição de renda, o gasto social com a educação é o que produz melhor retorno para a economia brasileira.

Saes e Pita (2007) salientam que o modo de ensino, na educação empreendedora, deve ser algo além de simplesmente transferir informações e conhecimentos como acontece no ensino convencional. Nesse sentido, segundo Freide de Araújo, Davel (2018), um dos principais desafios para a educação empreendedora é confrontar os padrões de ensino tradicionais, pois as melhorias devem ter como objetivo para a educação empreendedora transmitir além de conhecimentos teóricos, também desenvolver competências, habilidades e motivar os estudantes para a decisão de carreira que almejam escolher.

Diante dos desafios que surgem no dia a dia, tem se apresentado a necessidade de dinâmicas de ensino diferentes das atuais nas escolas, para suprir a necessidade de competências exigidas no mercado de trabalho que geralmente não são ensinadas no ambiente escolar tradicional. Por esse motivo, é importante viabilizar novos meios de ensino, que despertem nos estudantes maior criatividade e inovação por meio de práticas pedagógicas apropriadas para tal abordagem (SILVA; PENA, 2017). Como no método Pedagogia Empreendedora desenvolvido pelo professor Fernando Dolabela.

1.2.2 JUSTIFICATIVA PRÁTICA

Esse estudo tem o intuito de contribuir para a compreensão de como a implantação do método Pedagogia Empreendedora nas escolas públicas pode auxiliar no desenvolvimento das competências empreendedoras que são requisitadas no mercado de trabalho e refletem no desenvolvimento da economia. Pois, são necessários cada vez mais profissionais capacitados não apenas em conhecimento científico, mas também em competências empreendedoras para gerar novos negócios e criar inovações.

A pesquisa busca analisar a importância de desenvolver nos estudantes competências empreendedoras durante sua educação escolar, examinando, para isso, as declarações dos professores de empreendedorismo das escolas públicas do município de Santa Cruz do Capibaribe, colhidas através de entrevistas semiestruturadas realizadas com os mesmos. Busca-se, a partir daí, entender se a implantação do método Pedagogia Empreendedora auxiliaria nesse processo.

A principal motivação para este trabalho é gerar uma reflexão da importância do ensino das competências empreendedoras para o desenvolvimento social dos jovens estudantes, preparando não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida, aprendendo a identificar o que realmente desejam fazer e que carreira profissional seguir, além de orientá-los em como atingir seus sonhos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGEM DO EMPREENDEDORISMO

A expressão “empreendedor”, segundo o dicionário etimológico Nova Fronteira, teria surgido na língua portuguesa no século XVI e, apesar de sua atividade estar relacionada diretamente com a economia, o empreendedorismo só veio a se tornar objeto de estudo a partir da década de oitenta (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Degen (2008) relata em seu livro “O empreendedor: empreender como opção de carreira” que a origem da palavra “empreendedorismo” vem do francês “entrepreneur”, que significa “aquele que assume riscos e começa algo novo”, tendo sua origem em 1725. Desde sua origem e evolução, a palavra “entrepreneur” veio a adquirir seu significado atual a partir no século XVII (FARAH et al., 2008).

Os primeiros vínculos de empreendedorismo surgiram quando comerciantes, inspirados por novas ideias e fundadores de um novo mercado, tinham contrato com os governantes daquela época para comercializar seus produtos. A atividade empreendedora expandiu ao longo dos séculos XVI a XVIII, fundamentada nas habilidades e conhecimentos experimentais, firmando-se como instrumento de descoberta de novas oportunidades comerciais e reparação de ineficiências (SILVA; PENA, 2017).

Hisrich e Peter (2004, p. 24) apresentam a teoria sobre o termo empreendedor a partir da idade média até 1985, quando define o empreendedorismo como um “processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas econômicas e pessoais”.

De acordo com Baggio; Baggio (2014), as principais teorias que abordam o empreendedorismo são: A teoria econômica e a teoria comportamentalista.

A teoria econômica indica que os primeiros a perceberem a importância do empreendedorismo foram os economistas, tendo como objetivo compreender o impacto da atuação na economia. Say (1767 – 1832) defende uma visão do empreendedor centrada nos negócios, que o define como o indivíduo que recombina capital, recursos físicos e mão de obra de alguma maneira original ou inovadora.

E a teoria comportamentalista tinha como objetivo o conhecimento sobre a motivação e o comportamento humano. Fillion (1999) apresenta que empreendedores

possuem características psicológicas que os diferenciam de outros indivíduos, como os gerentes. Suas pesquisas revelam que a alta necessidade de realização é o motivo mais forte para empreender.

2.2 EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Esta pesquisa não pretende apresentar o detalhamento histórico dos conceitos e definições sobre empreendedorismo, por já ter sido retratado em diversos estudos por diferentes autores, e apesar dos vários estudos não se chegou a uma definição única e universal sobre o tema, pois cada autor leva em consideração fatores distintos como relevância para sua definição. Mas serão discutidos alguns conceitos com o intuito de encontrar uma definição que melhor se adeque ao propósito deste estudo.

Para alguns teóricos, como Say (1767 – 1832), representante da escola clássica francesa, que focaliza em primeiro lugar o empreendedor e o lucro, o empreendedor é aquele remunerado pelo lucro. Esses teóricos têm como ponto de vista que o lucro é algo inerente ao conceito de empreendedorismo.

Para outros teóricos, o conjunto de comportamentos, resultando ou não em lucro, é o que diferencia o empreendedor, como afirma Dornelas (2015, p. 19), que possui uma visão voltada para a teoria comportamentalista, onde define empreendedores como:

Pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.

E há outros estudiosos que associam empreendedorismo diretamente à inovação, como disse Barreto (1998, p.190) “empreendedorismo é a habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou quase nada”.

Em função dos diferentes conceitos sobre empreendedorismo, antes de discutirmos sobre o ensino das competências empreendedoras, considera-se necessário conceituar o tema, para chegar a um consenso próximo do que o estudo deseja.

Hisrich e Peters (2004) afirmam que o empreendedor reúne características de comportamento como, por exemplo, tomar iniciativa, organizar e reorganizar

mecanismos sociais e econômicos com o objetivo de transformar recursos e situações para proveito prático e, por fim, assumir o risco do sucesso ou do fracasso.

Peter Drucker (1998) afirma que empreendedores são pessoas inovadoras e trata a inovação como ferramenta para explorar as mudanças como oportunidades para negócios.

Apesar de terem sido criadas várias definições para esse termo, é possível identificar que em todos eles possuem características em comum que foram levados em consideração por vários autores, como a capacidade de gerir recursos, habilidade em criar algo novo e predisposição em assumir riscos.

Sendo assim, o conceito de empreendedorismo é interpretado nessa pesquisa como a disposição para identificar problemas e oportunidades e investir recursos e competências na criação de um negócio, projeto ou movimento que seja capaz de alavancar mudanças e gerar um impacto positivo, resultando em lucro ou não, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O interesse pela aprendizagem e educação empreendedora cresceu significativamente na última década. No Brasil, antes de 1990, segundo Dornelas (2015), não havia condições políticas e econômicas propícias ao empreendedorismo. O mesmo não encontrava informações para auxiliá-lo em sua caminhada empreendedora, pois pouco se falava em empreendedorismo e na criação de pequenas empresas.

Na década de 90 o Brasil não era considerado um país industrializado, pois seu processo de industrialização só começou a ocorrer a partir de 1950. O ensino de empreendedorismo no país teve início na década de 1980 no ensino superior devido as altas taxas de desemprego entre os jovens no país, que chamou a atenção para a necessidade de desenvolver habilidades empreendedoras para o mercado de trabalho, e só depois conquistou espaço no ensino fundamental e básico da educação. (SILVA et al., 2017).

O movimento do empreendedorismo começou a ganhar forma com a criação de entidades como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas), e a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Softwares) (SILVA;

FURTADO; ZANINI, 2015). O ensino de empreendedorismo apresentou-se como uma forma de reverter a situação econômica no país.

De acordo com a pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor, 2022), que representa a maior pesquisa sobre o empreendedorismo global, houve uma redução na taxa de empreendedorismo total (TTE) de 2019 para 2020. Apesar da queda que vem ocorrendo nos últimos anos, causada pelo impacto negativo da pandemia, a taxa de empreendedorismo tem se mantido relativamente estável com variações que foram de 31,6% em 2020 a 30,3% em 2022, representando aproximadamente 42,2 milhões de brasileiros envolvidos com a criação ou manutenção de um negócio em qualquer estágio.

No entanto, o impacto negativo na taxa de empreendedorismo total, influenciado pela pandemia, evidencia um esfriamento no desejo dos brasileiros em iniciar um novo negócio. A pandemia trouxe novos empreendedores em 2020, mas, em contrapartida, também fez com que muitos que já existiam não conseguissem se manter nas atividades, independentes do estágio em que estavam.

Além da pandemia, há outros fatores que afetam negativamente a taxa de empreendedorismo, como o elevado número de licenças e procedimentos que precisam ser obedecidos, bem como de custos com alvarás e liberações específicas. Silva; Furtado e Zanini (2015) ressaltam que a elevada burocracia que envolve os órgãos governamentais, como também a alta carga tributária do país, são motivos que desestimulam os empreendedores. O país é considerado um dos mais burocráticos em termos de processo para abrir um negócio.

Este trabalho utilizou dados da pesquisa GEM, que é realizada com apoio do IBQP (Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade) e do Sebrae do ano de 2022, e que analisa as taxas de empreendedores nos estágios nascentes, novos e estabelecidos.

Dados do GEM apontam que 53% dos brasileiros pretendem se tornar empreendedores nos próximos 3 anos, e que entre as múltiplas motivações, as que se destacaram em 2022 foram “ganhar a vida devido à escassez de empregos” sendo a resposta de 80% dos entrevistados. A segunda motivação é “fazer diferença no mundo” e a terceira é “construir uma grande riqueza ou renda muito alta”. Além disso, o desejo de “ter um negócio próprio” ocupa lugar de destaque entre os sonhos, antes mesmo do sonho de viajar pelo país e possuir um carro próprio.

Considerando a faixa etária dos empreendedores, os mais jovens têm se destacado. A taxa de empreendedores iniciais em 2022 foi registrada como a maior entre pessoas que possuem 25 e 34 anos e que são proprietárias ou administram a criação e consolidação de empreendimentos em estágio inicial. Brasileiros ainda mais jovens, com idade entre 18 e 24 anos, correspondem a 20,3% da criação de novos negócios.

A pesquisa produzida pelo GEM informa que a taxa de empreendedorismo no Brasil é de 38% entre a população de 18 a 64 anos, o que equivale a aproximadamente 51,972 milhões de pessoas. Ao analisar toda a população do país, que está em torno de 214 milhões, 24,76% empreendem, ou seja, quase 1 a cada 4 pessoas.

A pesquisa da GEM, realizada em 2022, mostra que o Brasil ocupa a 5ª posição no ranking de empreendedorismo. Os Índices indicam que o percentual da população adulta ocupada como empreendedor em 2021 foi de 30,4%, enquanto que em 2020 o índice foi de 31,6% e em 2019 chegou a 38,7%. 2019 continua tendo o percentual mais elevado desde 2015, quando a taxa foi de 39,3%.

Na proporção de empreendedores que buscam a formalização, essa taxa também voltou a subir em todos os estágios do empreendedorismo. A busca pela formalização por meio da obtenção do CNPJ foi superior ao período anterior à pandemia.

Na perspectiva do especialista Paulo Leal (2022), a pandemia serviu para mostrar novas formas de fazer as coisas, forçando a pensar de forma criativa, o que leva a novas ideias para negócios. Isso reflete principalmente na criação de novos negócios voltados para a tecnologia.

De fato, mais da metade dos empreendedores digitais do país começaram durante a crise sanitária, de acordo a pesquisa Panorama de Negócios Digitais Brasil, conduzida pela Spark Hero. Segundo o especialista em marketing estratégico, houve um grande desenvolvimento no empreendedorismo digital nos últimos dois anos.

A criação de novos negócios voltados para o digital, o surgimento de novas tecnologias de modo desenfreado e a chegada do metaverso estão fazendo borbulhar um mundo de novas oportunidades que nunca existiram antes e que estão sendo criadas. É muito comum vermos novos empreendedores surgindo todos os dias, na maioria das vezes por necessidade e outras vezes por oportunidade, sendo elas proporcionadas principalmente pelo avanço da tecnologia.

2.4 CLASSIFICAÇÕES DOS EMPREENDEDORES

A pesquisa GEM (2022) estuda o comportamento dos indivíduos com respeito à criação e administração de novos negócios, e classifica os empreendedores em empreendedores por necessidade e empreendedores por oportunidade.

Os empreendedores por necessidade geralmente são movidos pela falta de alternativa de trabalho no mercado formal ou informal. Diante das diversas mudanças ocorridas no cenário político, econômico e social no Brasil. O aumento da quantidade de desemprego tem aumentado proporcionalmente a procura por iniciar um negócio próprio, por carência de alternativas de trabalhos formais. Essas pessoas, muitas vezes sem condições de se inserir de maneira adequada no mercado formal de trabalho, voltam seu olhar para uma atividade empreendedora buscando uma alternativa possível de trabalho e geração de renda. De certa maneira, os empreendedores por necessidade são forçados a iniciar seus próprios negócios, já que não existem outras opções de trabalho ou são inadequadas.

Os empreendedores por oportunidade são aqueles que identificam no ambiente alguma oportunidade para ser explorada. Com base na pesquisa GEM (2022), a quantidade de pessoas que afirmaram ter percebido oportunidades de abrir um negócio em decorrência da pandemia aumentou quando comparado a 2021. Os empreendedores por oportunidade buscam autonomia, independência e desafios são movidos pela busca da autonomia pessoal e ânsia pela autorrealização e estão sempre atentos às oportunidades. Da Silva e Silva (2019, p. 121) apresentam a seguinte definição:

Empreendedorismo por oportunidade são aqueles que afirmam ter iniciado um negócio motivados pela percepção de uma oportunidade no ambiente. Já os empreendedores por necessidade, são aqueles que afirmaram que o negócio surgiu em um momento de falta de opções de trabalho e renda.

Na perspectiva de Silva; Furtado e Zanini (2015), é possível detectar dois tipos de empreendedores: o externo e o interno. O empreendedor externo é aquele que comanda o próprio negócio, exercendo o papel de líder sobre os colaboradores, e o interno, também conhecido como intraempreendedor é o que lidera um grupo de colegas de trabalho, mesmo que não seja proprietário da organização a qual faz parte. As concepções de Silva; Furtado e Zanini (2015) a respeito do tema assemelham-se aos conceitos apresentado por Pessoa (2005) que define em três os principais tipos

de empreendedores: O empreendedor corporativo (intra empreendedor ou empreendedor interno), esse tipo de empreendedor não cria necessariamente um novo negócio, mas inova diariamente em sua função na empresa em que trabalha, buscando sempre a melhor forma de realizar os processos. O empreendedor startup (que cria novos negócios/empresas) e o empreendedor social (que cria empreendimento como missão social) são pessoas que se destacam não pelo lucro alcançado, mas pelos benefícios que suas ações geram.

Independentemente de como seja classificado, é frequente que em quase todos os conceitos sobre o empreendedor seja apresentado características em comum conhecidas como habilidades ou competências empreendedoras.

2.5 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Por competência empreendedora entende-se como habilidades comportamentais como liderança, capacidade para desenvolver relacionamentos pessoais, valores e traços pessoais (McCLELLAND, 1987, apud CAMPOS, LIMA, 2019). Segundo Dornelas (2015), os empreendedores de sucesso são visionários, pessoas que tomam decisões com agilidade, que fazem a diferença no meio em que vivem, identificam oportunidades onde estejam, são dinâmicos, independentes, líderes do próprio destino e formadores de equipes, planejam seus passos e assumem os riscos que surgem.

Para Degen (2008), nenhum empreendedor nasce com as competências necessárias para identificar e avaliar negócios. Para ser empreendedor, é necessário possuir habilidades técnicas, e administrativas. As habilidades administrativas estão relacionadas com o controle e adaptação a mudanças, liderança, inovação, controle pessoal, capacidade de correr riscos e visão de futuro (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Estudos mostram que tais competências e habilidades podem ser aprendidas e moldadas nos indivíduos dispostos a desenvolverem tais conhecimentos. De acordo com Farah et al. (2008, p. 6) “a possibilidade de adquirir ou moldar um comportamento está aberta a todas as pessoas que desejam um melhor desempenho pessoal à frente de seu negócio”. A necessidade de realização pessoal faz com que o empreendedor busque desenvolver novas habilidades e comportamentos.

De acordo com Campos e Lima (2019, p. 41) “competências empreendedoras são desenvolvidas quando emerge no empreendedor a necessidade de sentir-se

realizado pessoalmente desenvolvendo sua própria empresa”. Tais competências empreendedoras também têm sido muito requisitadas nas empresas para enfrentarem os desafios de serem competitivas no atual mercado globalizado.

Paulino e Rossi (2003) mencionam em seu estudo que pesquisadores definiram como ponto chave das características dos empreendedores a alta necessidade de autonomia, independência e autoconfiança e que, em sua maioria, são pessoas voltadas para a concretização de ideias, que se ocupam mais em como “fazer” suas ações do que no “porquê”.

Para Farah et al. (2008), as principais competências de um empreendedor são: capacidade de assumir riscos, aproveitar as oportunidades, tendo iniciativa e força de vontade, estar sempre em busca de conhecimento, planejamento, liderança, autoconfiança e persistência diante das dificuldades. Pessoas com traços de perfil empreendedor tendem a dedicar mais tempo a tarefas desafiadoras e arriscadas, e preferem depender da própria habilidade para obter resultados, ao invés de depender das ações de outras pessoas (FARAH et al., 2008).

Mamede e Moreira (2005), definem as competências empreendedoras como a capacidade para identificar oportunidades, construir redes de relacionamento, lidar com situações complexas, gerir, avaliar cenários estratégicos e comprometimento com os interesses individuais e organizacionais.

Campos e Lima (2019), apresentam em seu estudo o seguinte princípio de que as competências empreendedoras são desenvolvidas quando o empreendedor direciona suas características pessoais tais como conhecimento, habilidades e atitudes para criar um novo empreendimento.

O estudo de Paulino e Rossi (2003) desmistifica a premissa de que empreendedores nascem prontos, pois aponta que, para sua formação, sofrem influência de relações familiares, rede de contatos e de conteúdos adquiridos em cursos, livros e até em viagens, uma vez que se tornam resultado das experiências que vivem. Conforme Santos (2000, p. 37)

Os caminhos para o futuro indicam que, expondo os alunos desde o ensino fundamental a experiências empreendedoras, em situações e ambientes propícios, desenvolve-se no ser humano um conjunto equilibrado de competências econômicas (forma material) e competências sociais (forma qualitativa de vida).

Com frequência se encontra a relação de que o sucesso de um empreendimento está diretamente ligado aos atributos e comportamentos de seus empreendedores (PAULINO; ROSSI, 2003). Segundo Freire de Araujo, Davel (2018 p. 10) “Constata-se que as características e habilidades pessoais para empreender podem ser desenvolvidas e melhoradas com a educação empreendedora centrada na experiência”

É importante ver o empreendedorismo como uma ação experiencial que promove a transformação da sociedade contemporânea. A experiência anima e motiva os estudantes a quererem se tornar empreendedores em suas vidas. Por meio da experiência, os estudantes podem estimular o pensamento criativo, a geração de inovações e o fortalecimento da autoestima e do senso de responsabilidade. (FREIRE DE ARAUJO, DAVEL, 2018).

O ensino do empreendedorismo e de suas competências transmite aos alunos uma vivência sobre o mundo e a formação da sociedade, que tem o poder de formar a consciência do aluno (SOUZA, 2012).

É importante que a forma de educação empreendedora seja tratada diferente da educação tradicional, com novos métodos e práticas, para despertar e desenvolver as características do comportamento empreendedor. Tratando-se de uma abordagem voltada para o empreendedor individual, de diferentes áreas, que desempenham atividades em diferentes profissões fora ou dentro de uma organização e não apenas para aqueles que têm a intenção de abrir um negócio (SCHAEFER; MINELLO, 2017).

O método “Pedagogia Empreendedora” do professor Fernando Dolabela tem como objetivo o ensino do empreendedorismo para a educação básica e de nível médio com estratégias diferentes do método tradicional, com o intuito de despertar nos jovens o espírito empreendedor e estimular o seu potencial.

2.6 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Historicamente, os sistemas educacionais foram projetados para formar pessoas que pudessem ocupar vagas em postos de trabalho e profissões técnicas e operacionais e não estimulam o lado empreendedor nos alunos (SCHAEFER; MINELLO, 2017). Os brasileiros são vistos por muitos autores como potenciais empreendedores, e o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Para Fernando Dolabela (2003, p. 25) “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”. Mas tamanha é a dificuldade em conseguir realizar um sonho em nosso país que muitos desaprendem de sonhar.

A educação empreendedora apresenta um papel fundamental no desenvolvimento da cultura empreendedora na sociedade, influenciando na formação de melhores empreendedores, empresas e maior geração de riqueza ao país (SILVA; PENA, 2017). O entendimento de que o espírito empreendedor tem origem nas práticas sociais nos induz a pensar que estratégias da Pedagogia Empreendedora têm como desafio operar mudanças culturais. A institucionalização de processos educacionais que contemplem empreendedorismo nos componentes curriculares e de pesquisa, bem como a disponibilização de recursos e estruturas, podem contribuir para a formação de uma cultura empreendedora. (LOPES et al., 2021).

A criação de um ecossistema de educação empreendedora nas instituições de ensino pode promover por meio da inovação e do empreendedorismo, o desenvolvimento econômico e social em conjunto com a indústria e o governo, segundo o modelo de Hélice Tríplice de Etzkowitz e Zhou (2017).

O modelo da Hélice Tríplice tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento econômico colocando a instituição de ensino como principal protagonista para realizar conexões com outros autores ou instituições. Um ecossistema de educação empreendedora deve refletir a dinamização, as conexões e as interações necessárias para gerar desenvolvimento econômico e social a partir da inovação e do empreendedorismo em suas diversas formas diante da postura dos atores envolvidos favorável à educação empreendedora. (LOPES et al., 2021).

Esse tipo de iniciativa se torna muito relevante principalmente no contexto da cidade de Santa Cruz do Capibaribe localizada no agreste Pernambucano que faz parte do polo de confecção formado principalmente pelas cidades Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe. De acordo com o Estudo Econômico do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Arranjo Produtivo Local (APL) de Confecções do Agreste Pernambucano é um dos mais produtivos e importantes para o setor da moda chegando a um faturamento anual bruto de aproximadamente 1 bilhão.

Segundo o IBGE (2017) A ampla estrutura do Moda Center Santa Cruz, é a maior produtora de confecções de Pernambuco e segunda do país sendo o maior shopping atacadista de confecções da América Latina de acordo com o Senai.

Diante dessa realidade estimular uma cultura empreendedora é essencial para o desenvolvimento dos estudantes por já estarem inseridos em uma cultura que respira empreendedorismo, pois grande maioria da população tem algum tipo de contato com a confecção. Esse estímulo pode trazer inúmeros benefícios para a região por formar pessoas mais capacitadas para atuar nessa área.

Não se trata de vincular o espírito empreendedor exclusivamente às atividades de criação de empresas, mas que, independentemente do campo que atue, leve a ação empreendedora para todas as atividades lucrativas e não lucrativas, pois toma o empreendedor como uma “forma de ser” que pode atuar na empresa, no governo, no terceiro setor, seja como empregado, dirigente, autônomo ou proprietário. Essa metodologia de ensino pode dar aos jovens uma melhor preparação para a carreira e o aumento no número de profissionais inovadores, proativos e de iniciativa que querem ser empreendedores individuais, autônomos ou colaboradores (LIMA et al., 2015).

A atividade empreendedora não se limita apenas a conhecimentos técnicos e científicos. Na expectativa de atingir os objetivos propostos pela educação empreendedora, é necessário um plano de ensino com metodologia pedagógica que se adeque ao aprendizado esperado (ROCHA; FREITAS, 2014). De acordo com Lopes (2010), a educação empreendedora pode oportunizar ao estudante enxergar situações inovadoras e estimular uma ação proativa, capacitando-os a criar e planejar estratégias de como interagir nas situações que surgirem.

A essência da Pedagogia Empreendedora é uma proposta de mudança cultural através da disseminação do ensino de valores que buscam a realização de sonhos individuais e coletivos.

A Pedagogia Empreendedora cria um ambiente para construção do conhecimento para a vida e não apenas para uma formação profissional (DOLABELA, 2003). Sua relevância parece ainda maior ao focar na necessidade de conciliar o trabalho com o prazer da realização humana, focando na saúde e qualidade de vida (PAULINO; ROSSI, 2003).

3. PEDAGOGIA EMPREENDEDORA

A análise feita sobre o método Pedagogia Empreendedora, criado pelo professor Fernando Dolabela, identificou que o método tem como objetivo desenvolver os alunos para serem empreendedores em qualquer atividade que escolham atuar, seja trabalhando em grandes empresas, no governo, como pesquisadores, artistas, ou como empreendedores de negócios corporativos ou sociais.

Lima et al. (2015) evidenciam que, mesmo que os alunos não tenham a pretensão de seguir a área empreendedora para criar um negócio próprio, os conhecimentos e habilidades adquiridos das atividades empreendedoras podem beneficiá-los em sua formação. Em entrevista concedida a Hoeltgebaum para a revista de negócios de Blumerau, Fernando Dolabela conta que “essa metodologia é voltada para o desenvolvimento social, redefinindo uma proposta empreendedora para o Brasil”. (DOLABELA, 2004, p. 128).

De acordo com a teoria da Pedagogia Empreendedora, a pessoa de qualquer idade pode ser empreendedora. Segundo Dolabela (2010, p. 13), “A educação empreendedora deve começar na mais tenra idade, porque diz respeito à cultura, que tem poder de induzir ou de inibir a capacidade empreendedora.” Para ele, todos nós nascemos empreendedores e aos poucos deixamos de ser diante das dificuldades que nos vão surgindo.

O desafio torna-se a lidar com crianças e adolescentes, autênticos empreendedores ainda não contaminados com as frustrações da vida cotidiana, que permanecem sonhando, não tendo em mente que “não pode” realizar algo. Segundo Campos e Lima (2019), a crença pessoal que o empreendedor tem de si, tem impacto relevante no desenvolvimento de competências empreendedoras, levando em conta a sua confiança de que vai atingir ou não um resultado desejado.

Com essa justificativa a metodologia é recriada e adaptada a cada cidade, a cada bairro, a cada classe e foi implantado em classes da pré-escola ao nível médio, com alunos dos 4 aos 17 anos. O Método foi aplicado como teste piloto durante um ano em 60 escolas da rede pública e particulares em Belo Horizonte, Japonvar (MG) e Guarapuava (PR) e contou com a participação de 1.200 professores, em seguida foi implantada em Santa Rita do Sapucaí (MG), Três Passos (RS) e São José dos Campos (SP) chegando a impactar mais de 24 mil alunos.

Dolabela e Fillion (2013), defendem que o ensino do empreendedorismo não deve se ater apenas ao âmbito acadêmico superior, mas ser estimulado através de práticas desde a educação infantil para que seja desenvolvido um comportamento empreendedor nos alunos desde cedo.

A Pedagogia Empreendedora é uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da educação infantil até o nível médio. O objetivo da Pedagogia Empreendedora é estimular e preparar o aluno para sonhar e buscar a realização do sonho. A necessidade de conhecimento empreendedor nasce da vontade de ter acesso aos elementos necessários à realização do sonho. As atividades de buscar, aprender com os erros e evoluir dizem respeito ao saber empreendedor.

A escola pode ser vista como um meio para o desenvolvimento e a perpetuação da capacidade de construir sonhos coletivos, pois é nesse espaço que alunos poderão agir para aprender sobre si mesmos e sobre o mundo, além de passarem por situações que irão influenciar suas relações sociais com o mundo. Souza (2012) afirma que a escola é um dos espaços sociais em que essas interações podem ser desenvolvidas na consciência das futuras e atuais gerações de força de trabalhadores.

A fim de semear o espírito de aprender a empreender, Dolabela desenvolveu um método que lança ao aluno o desafio de seguir o “Mapa do sonho” – definir seu sonho, o que ser ou fazer e gerar conhecimentos necessários para realizá-lo. A aprendizagem se torna a base para alterar e definir o comportamento humano, o que se aprende e como se aprende define os conhecimentos e habilidades dos seres humanos (SCHAEFER; MINELLO, 2017).

A Pedagogia Empreendedora toma o empreendedor como alguém capaz de gerar conhecimento através dos quatro pilares da educação: aprender a saber, aprender a fazer, a aprender a conviver e aprender a ser. É preciso, segundo Schaefer e Minello (2017), um processo de aprendizagem que o induza ao contínuo aprender a aprender, que leve o estudante a proceder como faz o empreendedor na vida real: fazendo, errando, corrigindo e criando. Por esse motivo, devem ser desenvolvidos meios de ensino que despertem nos estudantes maior criatividade e inovação através de práticas pedagógicas apropriadas (SILVA; PENA, 2017).

Seguindo esses pilares, busca desenvolver o que hoje conhecemos como o “tino para os negócios”, que é a capacidade de identificar oportunidades. Tal

habilidade perde o status de talento inexplicável para se tornar uma habilidade essencial a indivíduos, tão necessária quanto qualquer outra competência. “Para detectar oportunidades de negócio, é preciso ter intuição, intuição requer entendimento, e entendimento requer um nível mínimo de conhecimento” (FILION, 1999, p.11).

A capacidade de identificar uma oportunidade de negócio e explorá-la contribui positivamente para o desenvolvimento econômico do país, criando empregos, gerando e distribuindo riquezas (SILVA; FURTADO; ZANINI, 2015). O estudo das oportunidades se torna então essencial fazer parte do currículo escolar, pois a capacidade de identificar oportunidades e a de gerar conhecimentos constituem um novo pré-requisito para o mercado de trabalho. O estudo das oportunidades hoje é o principal conhecimento do empreendedor. Segundo Degen (2008), o empreendedor de sucesso é aquele que não se cansa de observar negócios, em busca de oportunidades, seja onde for, no trabalho, no caminho de casa, em uma viagem. Mais educação significa maior capacidade de pensar, comparar e decidir com convicção. (FREIRE DE ARAUJO; DAVEL, 2018).

Segundo Dolabela (2003), o empreendedorismo que interessa é aquele capaz de gerar e distribuir renda, conhecimento, poder e riqueza. Esses objetivos serão alcançados através de perguntas e questionamentos, e do apoio oferecido diante dos conflitos ou dificuldades que deverão surgir. Quanto mais experiência o indivíduo possuir, mais perspicaz se torna sua consciência sobre os conflitos e desafios. (FREIRE DE ARAUJO, DAVEL, 2018).

A metodologia abordada para a realização do projeto se dá através de duas ações: A formulação do sonho e a busca de sua realização

Durante o processo, presume-se que os alunos poderão desenvolver condições para o entendimento e desenvolvimento do próprio ser, desenvolver habilidades e competências para conhecer e compreender o ambiente em que se insere e habilidade para identificar novas oportunidades.

A busca da realização do sonho envolve, além do conceito de si, conhecimento do ambiente, energia, liderança e rede de relações além da capacidade de iniciar e manter ações para realizá-lo. Schaefer e Minello (2017) entendem que a aprendizagem é um processo que ocorre de dentro para fora, e assimilando o que é externo com o interno, construindo novos conhecimentos partindo do ambiente que lhe foi apresentado.

Dolabela chama ainda atenção para o fato de sermos produtos sociais e para alcançarmos o sucesso ser preciso sempre expandir nosso conhecimento sobre o meio em que estamos inseridos e desejamos realizar o sonho-projeto, para que seja possível identificar as dificuldades, recursos e habilidades necessárias. “Não há relação direta entre sucesso e horas trabalhadas [...] Aquele que faz mais do que aprende diminui suas chances de ser bem-sucedido” (DOLABELA, 2003, p. 85).

Projetamos o futuro baseado em quem somos, por isso a formulação do sonho é diretamente influenciada pelo autoconhecimento, pois só realizamos algo que acreditamos ser capazes de fazer. É nisso que consiste a educação empreendedora pela experiência, uma educação que possibilita reflexões sobre realidades vividas. (FREIRE DE ARAUJO; DAVEL, 2018).

Atualmente vivemos em uma cultura que inibe os sonhos da criança, por isso, a Pedagogia Empreendedora procura diminuir a censura aos sonhos causada pela cultura em que vivemos, não interferindo na escolha dos sonhos e deixando a decisão para o indivíduo, “ O professor não dirá: “Sonhe ser médico” ou “pense em trabalhar com informática, é a área do futuro”. Dirá apenas: “Sonhe! ”. (DOLABELA, 2003).

A busca da realização do sonho proporciona a possibilidade de identificar as habilidades e competências necessárias, aprofundando a consciência de suas aptidões ao testar suas habilidades e competências durante a realização do sonho, podendo então altera – lo mediante as mudanças que forem ocorrendo em si (TEIXEIRA, HIGUCHI, 2007). Tal mudança na educação e nas relações com novos valores para a sociedade pode abrir portas para uma nova estrutura de rede, que tem como base a resolução de conflitos através da conversação, cooperação e não por imposições hierárquicas.

Imaginar um sonho pode ser uma tarefa bem simples, o desafio está em buscar meios e conhecimento para realizá-lo. A conexão entre sonhar e realizar o sonho é a essência do processo, de um lado o sonho em constante mutação e do outro habilidades e competências para realizá-lo, juntamente com a criatividade e a inovação necessária.

O indivíduo estará sempre diante do questionamento: qual o próximo passo? Criando uma visão do sonho para transformar em objetivos, metas e ações. Pessoas com sonhos parecidos tendem a ter visões diferenciadas baseadas em sua história e experiências. Paulino e Rossi (2003), apontam que o que distingue o empreendedor

das demais pessoas é a maneira como lida com as mudanças e enxerga as oportunidades.

Mais importante que conseguir algo é desenvolver a capacidade para alcançá-lo, pois em toda realização há resultados positivos e negativos, que são fontes de aprendizagem para o empreendedor e o preparam para os desafios, sendo assim, o fracasso é visto não por errar, mas sim por desistir ou nem tentar. A experiência traz dinamismo e força na formação pessoal e profissional de empreendedores na medida em que foca em suas ações e práticas. (FREIRE DE ARAUJO; DAVEL, 2018).

3.1 IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA COM O MAPA DOS SONHOS

A implementação da Pedagogia Empreendedora se dá através do mapa dos sonhos que é um roteiro que ajuda o aluno na formulação e desenvolvimento do sonho. Nesse processo surgem dois desafios: entender a capacidade do aluno em sonhar e realizar o sonho, e conhecer os processos motivacionais que podem se transformar em ação.

Qualquer esforço feito pelo aluno é conhecimento e significa um avanço, mesmo que no final do ano letivo não chegue a realizar o que definiu como sonho. Isso ocorre porque o desenvolvimento do saber empreendedor não é constituído pela transferência de conhecimento, mas pela indução à prática. A seguir estão definidas as etapas da estruturação do sonho

ETAPAS DA ESTRUTURAÇÃO DO SONHO

Etapa 1: Concepção do sonho

Etapa 2: Autoconhecimento (conceito de Si) Etapa 3: Rede de relações

Etapa 4: Conhecimento do ambiente do sonho Etapa 5: Análise do sonho em relação ao sonhador

Etapa 6: Análise do sonho em relação às outras pessoas

Etapa 7: Estratégia para realizar o sonho (buscar recursos necessários)

Etapa 8: Análise da viabilidade do sonho, considerando os recursos do sonhador

- Etapa 9: Análise da viabilidade do sonho, considerando os recursos de terceiros
- Etapa 10: Estratégia para conseguir recursos
- Etapa 11: Liderança
- Etapa 12: Como organizar e usar os recursos Etapa 13: Quando será possível realizar o sonho
- Etapa 14: Narrativa do sonho e dos processos que levam a sua realização
- Etapa 15: Qual o próximo sonho?

Ao longo dos anos letivos, o aluno pode permanecer com o mesmo sonho ou não, pois com o passar do tempo, os sonhos tendem a mudar também. Caso o aluno deseje permanecer com o mesmo sonho, continuará a aprender, tendo em vista que tanto o cenário como o próprio indivíduo estão em constante mudança, o aprendizado também se renova. Os estudantes têm a oportunidade de adquirir novos conhecimentos por meio das suas reflexões vividas em sala de aula. (FREIRE DE ARAUJO, DAVEL, 2018).

O agente da Pedagogia Empreendedora é o professor, que já faz parte da rede e será preparado para a utilização do método em sala de aula, sem criar a necessidade de especialistas na área serem implantados. É preciso que o aluno seja o protagonista do processo de aprendizagem e que o professor seja um mediador, provocando o conhecimento, estimulando as discussões e orientando os ensinamentos (FREIRE, 1996).

O professor, nesse cenário, é incumbido de ser o animador, inventor de recursos e aprendiz dos diversos sonhos que tendem a surgir em sua sala de aula. Cabe aos professores a responsabilidade de estimular os alunos a pensar e agir com uma mentalidade empreendedora (SCHAEFER; MINELLO, 2017).

Apesar de não existir uma limitação para os tipos de sonhos que venham a surgir, se um sonho chegar a promover consequências negativas para a comunidade, o professor deve orientar para que seja desenvolvida uma consciência ética empreendedora nos alunos. O professor deve desenvolver sua própria dinâmica prática. Algumas das metodologias recomendadas por Dolabela são: palestras, recomendações de leituras, estudos de caso, visita a empresas, brainstorming, simulações e projetos desenvolvidos em grupo.

Mas como isso irá ocorrer se o próprio professor vive em uma cultura que não estimula o sonhar e realizar? Por isso, é necessário capacitar os professores para criar e recriar a Pedagogia Empreendedora.

De acordo com Teixeira e Higuchi (2007) é possível aprender a ser empreendedor, mas em condições diferentes das oferecidas pelo ensino tradicional. Eles afirmam ainda que “percebe-se uma necessidade de mais esforços direcionados às instituições de ensino básico, pois são estas as que proporcionam os elementos para a sustentação dos novos conhecimentos advindos da inserção em sociedade.” (TEIXEIRA; HIGUCHI, p. 28, 2007)

O empreendedorismo tradicional tem como prioridade o crescimento econômico, coadjuvando a concentração de renda e reproduzindo padrões socioeconômicos geradores de miséria. A pedagogia empreendedora pode ser utilizada como um meio de combate à miséria e à diminuição da desigualdade social. (DOLABELA, 2003).

No Brasil, o empreendedorismo pode ser usado como uma ferramenta de combate à exclusão e desigualdade social, implicando em atribuir às empresas a responsabilidade social com a comunidade, mudando seu foco do produto para o ser humano. Dolabela (2003) faz uma crítica ao sistema educacional ao afirmar que não vê forças políticas e educacionais trabalhando em conjunto para reverter o quadro de exclusão social de milhares de brasileiros.

No Brasil, os empregos se tornam cada vez mais escassos, e o mercado de trabalho é cada vez mais exigente quanto à capacidade dos profissionais, solicitando que os mesmos tenham habilidades e competências que auxiliem no processo de modernização (TEIXEIRA; HIGUCHI, 2007). É necessário que existam incentivos por meio de políticas públicas para a manutenção dos empreendimentos, com ações que trazem impactos sociais de larga escala (SILVA; FURTADO; ZANINI, 2015). Para a Pedagogia Empreendedora, as atividades em grupo cooperam para a construção desse pensamento coletivo, que resulta na responsabilidade social.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, é possível conhecer a metodologia escolhida para a realização do trabalho com o objetivo de conhecer o método pedagogia empreendedora e analisar o ensino das competências empreendedoras em escolas de ensino médio

através da opinião dos professores de empreendedorismo que lecionam nas escolas públicas de Santa Cruz do Capibaribe.

4.1 TIPIIFICAÇÃO DA PESQUISA

A abordagem escolhida para este trabalho foi a de natureza qualitativa. Segundo Kripka et al. (p. 243, 2015), “Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte. ” Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996).

Para este estudo realizou-se uma análise descritiva pois procura descrever características de uma determinada população ou os fatos e fenômenos de uma realidade. De acordo com Rampazzo (2005), a pesquisa descritiva procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e sua conexão com outros, sua natureza e suas características. Vergara (2006), afirma que a pesquisa descritiva, atende de forma mais adequada na intenção de estudos, que pretendem expor as características de determinado fenômeno.

O trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Segundo Fonseca (2002) pesquisa bibliográfica é feita a partir de levantamentos de referências teóricas, por livros e materiais científicos publicados sobre o assunto.

Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo tem o objetivo de conseguir informações/conhecimentos acerca de um problema, em busca de uma resposta ou hipótese que se queira comprovar podendo descobrir novas informações a respeito do tema pesquisado. O instrumento utilizado para a pesquisa de campo foi um roteiro de entrevista que foi produzido a partir de leituras e estudos realizados de diversos trabalhos referentes ao assunto estudado, com informações encontradas no referencial teórico.

Os sujeitos desta pesquisa foram 15 professores que lecionam empreendedorismo de 7 escolas Estaduais do ensino médio da rede pública de Santa Cruz do Capibaribe, cidade do Agreste pernambucano. A coleta de dados se deu a partir de entrevistas semiestruturadas. Foi escolhido essa modalidade para que o

entrevistado tivesse a liberdade de se expressar sobre o assunto e outros que surgissem, ficando à vontade sem a necessidade de recorrer ao que já estava programado, podendo acrescentar informações que fossem relevantes para a pesquisa. A quantidade atendeu a necessidade da pesquisa pois em grande parte, trouxeram informações semelhantes.

4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a coleta de dados é a busca por informações para explicar os efeitos ou fatos que o pesquisador quer desvendar. Para isso o instrumento utilizado se deu a partir de um roteiro de entrevistas semiestruturadas (APÊNDICE A) que permitiu organizar um conjunto de questões sobre o tema pesquisado, mas é flexível pois o entrevistado não precisa ser fiel ao roteiro, possibilitando que se sinta à vontade para falar de outros assuntos relacionados ao tema pesquisado que deduza ser relevante para a entrevista. (BOTELHO; CRUZ, 2013).

O roteiro de entrevista era composto por 26 perguntas e foram divididas em 3 categorias de acordo com os objetivos específicos. As 6 primeiras perguntas referem-se a informações pessoais dos entrevistados para se conhecer melhor o perfil de cada um. A segunda seção é composta por 13 perguntas responsáveis por identificar o entendimento dos professores sobre o tema empreendedorismo e competências empreendedoras, e terceira seção é composta por 7 perguntas, as primeiras questões buscaram sondar o conhecimento dos professores em relação ao método Pedagogia Empreendedora, por fim, ainda na 3ª seção as últimas questões ficaram responsáveis por verificar quais os métodos alternativos ao citado na pesquisa, os professores costumam utilizar. O roteiro se encontra no apêndice A deste trabalho.

4.3 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em 7 escolas estaduais de Santa Cruz do Capibaribe, sendo elas:

- Escola de Referência em ensino médio Luiz Alves da Silva
- Escola Técnica Estadual José Nivaldo Pereira Ramos

- Escola Estadual Dr. Adilson Bezerra de Sousa
- Escola Estadual Malaquias Cardoso Aragão
- Escola Estadual Padre Zuzinha
- Escola Estadual José Francelino Aragão
- Escola Estadual Professora Maria Lucia Alves.

As entrevistas ocorreram de forma presencial. Todos os entrevistados participaram de forma voluntária, e estavam cientes de que suas identidades não seriam divulgadas. A coleta de dados ocorreu entre os dias 08/08/2023 e 24/08/2023 em horários alternados de acordo com a disponibilidade de cada professor e tiveram uma duração média de 20 minutos.

Antes de iniciar as entrevistas foi comunicado a cada participante o objetivo da pesquisa e os voluntários foram informados também da necessidade da gravação em áudio das entrevistas para que posteriormente esses áudios fossem transcritos e analisados com o auxílio do software Transkriptor, e se necessário, o conteúdo seria inserido na pesquisa.

4.4. ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados enfatizou-se a técnica de análise de conteúdo, que é uma técnica de análise de documentações, que tem como objetivo analisar o que foi dito nas entrevistas e observado pelo pesquisador. O processo de análise busca classificar em temas ou categorias os conteúdos para uma melhor compreensão do que foi discutido nos diálogos (FOSSÁ; SILVA, 2015).

A aplicação da técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais apresenta-se como uma ferramenta útil à interpretação das percepções dos atores sociais (SILVA; GOBBI; SIMÃO, 2004). Segundo Mozzato e Grzybovski (2011) a análise de conteúdo tem sido vista como uma técnica de análise de dados rica e com grande potencial para o desenvolvimento teórico no campo da administração, principalmente nos estudos de administração com abordagem qualitativa.

Após o início das entrevistas, foi constatado que anteriormente não existia a disciplina de empreendedorismo nas escolas que foram visitadas segundo relatos dos professores. Mas, com o projeto do novo ensino médio que passou a ser implantado em todas as escolas Estaduais de Pernambuco em 2022, foi adicionado a grade

curricular das escolas a disciplina de Projeto de vida e Empreendedorismo, que é o que mais se assemelha ao objetivo do estudo sobre Educação Empreendedora.

Nesse contexto foram entrevistados professores que passaram a lecionar a disciplina PVE (Projeto de vida e Empreendedorismo). Para manter o sigilo e proporcionar uma melhor compreensão do assunto tratado, os professores serão identificados como P1 até P15, referindo-se aos 15 participantes entrevistados.

As respostas das entrevistas foram alocadas em categorias, os dados coletados foram recortados de acordo com temas, expressões ou partes do discurso, para uma posterior categorização dos conteúdos e melhor compreensão do tema. Conforme Fossá e Silva (2015) a opção de agrupar em categorias para uma análise categorial se respalda ao fato de que é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos.

A seguir, o conteúdo obtido nas entrevistas está agrupado em 5 categorias por meio da reprodução fiel das falas dos entrevistados em trechos selecionados e com respaldo de referencial teórico. As categorias descritas nas próximas sessões dizem respeito a temática ao qual o estudo se propôs analisar.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A discussão tomará como base de dados o conteúdo obtido nas entrevistas. As entrevistas individuais possibilitaram analisar o perfil dos entrevistados, onde observou-se que a maioria deles são do gênero feminino correspondendo a 67% e 33% do gênero masculino. A distribuição por faixa etária é de 13% com idades entre 20 e 29 anos, 80% entre 30 e 49 anos, e apenas 7% possui idade acima dos 50 anos. Quanto a formação acadêmica, apenas um professor possui formação no curso superior de administração, os demais têm formações nas áreas: língua portuguesa, letras, pedagogia, história, geografia, educação física, ciências biológicas e artes visuais. A maioria possui apenas uma graduação, mas 5 dos 15 docentes entrevistados possui mais de uma formação ou é mestre em sua área.

Tabela 1- Perfil dos entrevistados

GÊNERO	FEMININO	MASCULINO	
	67%	33%	
IDADE	ENTRE 20 E 29 ANOS	ENTRE 30 E 49 ANOS	ACIMA DE 50 ANOS
	13%	80%	7%
FORMAÇÃO ACADÊMICA	POSSUI UMA GRADUAÇÃO	POSSUI DUAS OU MAIS GRADUAÇÕES	
	67%	33%	

Fonte: Autora, 2023.

A composição do grupo entrevistado permitiu uma participação diversificada quanto ao tempo de experiência dos docentes. Foi possível ter contato com professores que tinham diferentes anos de experiência em sala de aula, desde professores que já lecionavam a mais de 20 anos, como também professores que tinham apenas alguns meses de experiência na área. Mas, em sua maioria os professores entrevistados tinham em média de 10 a 15 anos que trabalham na área da docência.

Apesar dos vários anos de experiências atuando em escolas, as respostas foram unânimes quanto ao tempo em que lecionavam a disciplina de

empreendedorismo ou PVE como é conhecida e aplica no novo ensino médio que foi estabelecido para todas as escolas estaduais do Estado de Pernambuco. A maioria dos professores faz apenas 1 ano ou menos que lecionam esta disciplina e muitos alegam que a mesma não existia na grade curricular, como relata o professor P4.

“Não conhecia, nem sabia que existia essa disciplina, né? Na verdade, ela foi implantada de forma recente na grade curricular dos alunos”.
(Professora P4, 40 anos)

5.2 PERCEPÇÃO SOBRE O TEMA EMPREENDEDORISMO E A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA E EMPREENDEDORISMO.

O processo a seguir descrito se refere a visão interpretativa da realidade do ponto de vista dos entrevistados, buscando a compreensão por meio da realidade a partir do discurso declarado por eles, dessa forma, as ideias e suas concepções de mundo estão representadas nas suas falas afim de identificar a consciência coletiva do grupo de professores em específico. Alencar (2002), destaca que é necessário compreender como atores sociais em específico interpretam o ambiente onde atuam, extraindo informações que consideram significantes para o estabelecimento de estratégias de ação, com as quais poderiam influir nesse ambiente.

As entrevistas foram realizadas com o intuito de obter um panorama geral da percepção dos docentes em relação ao tema educação empreendedora e a disciplina PVE. Objetivou-se captar nas declarações descritas as relações entre os discursos teóricos e a prática dos sujeitos. Nas questões 1 e 2 da segunda seção foi indagado aos professores o que eles entendiam por empreendedorismo e requisitado que relatassem um pouco de sua experiência como professor da disciplina.

Após analisar as respostas obtidas foi possível identificar que, há uma divergência de visão entre os professores sobre o objetivo do projeto da disciplina proposta no novo ensino médio.

Conforme Zarpellon (2010 apud Baggio; Baggio 2014, p. 28) o empreendedorismo é visto como um fenômeno individual, ligado a criação de empresas seja por necessidade ou por oportunidade e não como um fenômeno social que pode levar o indivíduo a desenvolver capacidades de solucionar problemas e de buscar a construção do próprio futuro. Para alguns professores, o propósito da

disciplina condiz com o que Zarpellon diz, de ensinar e treinar os alunos para serem empreendedores.

Já outros, veem a disciplina como um meio de fazer o aluno se autoconhecer, para criar objetivos e metas para seu futuro e guia-los na escolha de uma profissão. Para Lopes (2010), o conceito de educação empreendedora a ser adotado deve ser muito mais no sentido de viabilização de propósitos do que no sentido de abertura de um negócio.

A diferença de visão dos professores quanto o propósito da disciplina reflete principalmente nos temas trabalhados em sala de aula. Apesar das escolas terem recebido um material que serviria de apoio para direcionar os professores como lecionar a disciplina projeto de vida e empreendedorismo, pode-se observar nas falas dos mesmos que os temas trabalhados em sala de aula divergem de professor para professor.

Alguns trazem para os alunos questões voltadas para empreendedorismo empresarial, como fazer planos de negócios, documentações necessárias para abrir uma empresa, empreendedorismo digital, ética nas profissões entre outros. Outros professores, baseando-se no livro, iniciam trabalhando o autoconhecimento e as relações que o aluno pode ter em sociedade, planejamento para o futuro e em seguida as opções de profissões que os alunos podem almejar, como mencionou a professora P3: “A primeira etapa ele se divide muito na questão do autoconhecimento. Quem você é? O que você quer? Quais são os seus sonhos? [...] A segunda etapa vai pra questão do trabalho”. (Professora P3, 47 anos). Fernando Dolabela contou em uma entrevista concedida a Hoeltgebaum para revista de negócios de Blumenau que “não se pode dar uma direção ao aluno para que ele seja um empreendedor empresarial, mas para que seja empreendedor em sua forma de ser”. (DOLABELA, 2004, p. 128)

Segue abaixo as respostas dos professores que veem a disciplina como uma forma de ensinar o aluno a empreender e criar uma empresa.

“[...] eu estou trazendo por exemplo a perspectiva de, de como criar uma empresa, como abrir uma empresa, os custos de uma empresa, documentação [...].” (Professor P2, 38 anos)

“Eu entendo o empreendedorismo aplicado ao ensino como a capacidade que a gente tem de propor projeto, solucionar problemas e propor inovação, sabe? E numa perspectiva mais comercial, esse

empreendedorismo ao meu ver está muito ligado a rentabilidade para o próprio aluno futuramente”. (Professor P11, 22 anos)

Em seguida as respostas dos professores que veem empreendedorismo e a disciplina projeto de vida e empreendedorismo como um meio de proporcionar ao aluno uma reflexão e gerar um autoconhecimento.

“[...] Eu acho que há um equívoco com relação a esse termo, esse conceito, de o que? De achar que cada aluno desse, da disciplina ele vai ser um grande empresário, um empreendedor, um milionário e muitos até pensam que não precisam nem estudar pra ganhar dinheiro, né? Então essa ideia de que empreender se for levar em consideração o aspecto econômico, ela não se encaixa muito bem na sala de aula da forma que a gente trabalha não”. (Professora P4, 40 anos).

“Porque no caso do projeto de vida que é a disciplina que eu leciono, ela está mais voltada pra o autoconhecimento, pra você perceber quais são as situações conflitantes, descobrir os caminhos pra resolver alguns conflitos, do respeito nas relações, do auto respeito, do amor, e das relações mesmo enquanto sociedade”. (Professora P14, 40 anos)

“E uma situação é porque quando a gente fala de empreendedorismo eh, as pessoas pensam só em empreender. Na educação não, quando você está trabalhando educação vai ver que o aluno, ele está vendo todos, todos os tipos de profissão”. (Professora P6, 45 anos).

Segundo Freire de Araújo e Davel (2018) as melhorias devem ser ajustadas em relação ao objetivo da educação empreendedora, transmitindo conhecimentos teóricos da educação empreendedora, desenvolvendo habilidades e motivando os estudantes para a escolha de carreira que almejam.

Essa falta de clareza quanto ao objetivo da disciplina faz com que não tenha uma metodologia unificada aplicada em todas as escolas, pois os professores direcionam a disciplina baseados em seus conceitos e conhecimentos de vida. Além disso, quando questionados sobre os temas trabalhados, não foi comentado em nenhuma entrevista sobre competências empreendedoras. No Brasil, não há uma estratégia educacional que priorize de forma igual todos os níveis de ensino para adotarem uma mesma abordagem, havendo a necessidade de maior interação de todo o sistema educacional (TEIXEIRA, HIGUCHI, 2017).

5.3 FORMAÇÃO E TREINAMENTOS

A existência de um corpo docente com qualificação em determinadas áreas do conhecimento pode contribuir para a criação de um ecossistema de educação empreendedora único (LOPES et al., 2021). Em relação ao grau de instrução e a formação acadêmica dos professores entrevistados, observou-se que apenas um professor possui formação na área, sendo formado no curso superior de Administração, os demais têm formações nas áreas: língua portuguesa, letras, pedagogia, história, geografia, educação física, ciências biológicas e artes visuais. A maioria possuía apenas uma graduação, mas 5 dos 15 entrevistados possui mais de uma formação ou é mestre em sua área.

Dos demais professores formados em áreas que não tem relação direta com empreendedorismo, alguns já haviam estudado empreendedorismo através de cursos proporcionados pelo município, em alguma disciplina da graduação ou de forma autônoma, mas a grande maioria nunca havia estudado empreendedorismo antes de lecionarem a disciplina.

Segundo dados da pesquisa GEM (2022) especialistas afirmam que o ensino em escolas primárias e secundárias não dá a atenção adequada ao empreendedorismo e à criação de novas empresas, e tampouco, fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado. Essa informação se confirma nas falas dos professores a seguir que declararão não possuírem formação prévia para lecionar a disciplina.

“A gente não tem uma formação em empreendedorismo. Então, temos a experiência de vida e a partir do, da observação mesmo, de como funciona a dinâmica do mundo do trabalho, do mercado [...]”. (Professora P14, 40 anos)

“O que eu sei de empreendedorismo é muito raso, de alguma coisa, de alguma live, de algum vídeo que eu já assisti por curiosidade, mas estudar realmente empreendedorismo não”. (Professora P3, 47 anos)

“No momento em que eu me deparei com ela, eu fiquei bem preocupada, porque era algo que eu ainda não, que eu não tinha visto e que eu não tinha tido ou se quer falado, né?”. (Professora P5, 41 anos)

“Pouquíssimo na graduação. Na graduação eu tive uma professora que falava as vezes sobre temas relacionados ao empreendedorismo”. (Professor P11, 22 anos)

“Olha, necessariamente assim para haver uma formação sobre isso não. Mas no dia a dia a gente vê nas notícias, a gente lê alguma coisa na dinâmica do dia a dia, a gente tem uma compreensão básica do que é o empreendedorismo”. (Professor P2, 38 anos)

Foi questionado aos entrevistados se haviam recebido algum tipo de treinamento ou formação por parte do Estado antes de lecionarem a disciplina e a grande maioria respondeu que não, poucos professores disseram que receberam treinamento, mas foi por iniciativa do município. Segue abaixo relatos dos professores sobre a falta de treinamento para lecionar a disciplina.

“A gente sente que, que falta mais treinamento. Falta mais capacitação de uma maneira geral com relação essas novas disciplinas do ensino médio”. (Professora P14, 40 anos)

“Só chegaram e disseram assim, você vai ser a professora dessa disciplina e não e, até o momento não recebi nenhuma formação”. (Professora P6, 45 anos)

“Criaram a ideia sabe, pensaram sobre ela e botaram pra gente. Ninguém chegou ó pessoal, é sobre isso, é dessa maneira. Ninguém chegou norteando, a gente que foi se norteando diante do material que podia chegar e tal. Diante do que a internet estava oferecendo, suportes que a gente poderia arrumar”. (Professora P5, 41 anos)

E ainda quando questionados se receberam algum suporte da Seduc alguns relataram que receberam um material, porém com conteúdo rasos, resumidos ou em atraso e outros não consideraram o material recebido como um suporte pois esperavam que houvesse algum tipo de treinamento realizado pelo Estado através da Secretaria de Educação, mas todos responderam que não receberam nenhum tipo de treinamento como suporte como podemos ver nos relatos a seguir.

“No nosso caso o suporte da Seduc, a gente tem um material que é destinado ao professor com algumas orientações que é justamente esse material em que eu me baseio”. (Professor P11, 22 anos)

“A gente tem livros que é pra disciplina de projeto de vida, mas tem outras disciplinas como a que eu comecei a lecionar hoje que é inovação e longevidade que eu ainda não recebi o material”. (Professora P14, 40 anos)

“[...] os acervos de livros [...] e alguns drives que eles vão disponibilizando. Isso depois que você já tem terminado por exemplo seis meses dando projeto de vida pela cara e a coragem”. (Professora P8, 30 anos)

“Material que a gente teve acesso foi aquele que eu lhe mostrei, que tá lá no site, no instagram, e eu utilizei já pra alguma coisa só pra complemento, mas eu achei muito fraquinho [...], está lá postado no instagram, pra mim isso não é suporte”. (Professora P3, 47 anos)

De acordo com Freire (1996) é preciso que o aluno seja o protagonista do processo de aprendizagem e que o professor seja um mediador, provocando o conhecimento, estimulando as discussões e orientando os ensinamentos. Mas para que isso aconteça é necessário que haja uma formação dos professores de maneira adequada para que eles possam repassar seus conhecimentos para os alunos. Cabe aos professores a responsabilidade de estimular os alunos a pensar e agir com uma mentalidade empreendedora (SCHAEFER, MINELLO, 2017). Para Dolabela (2008) não há necessidade de profissionais especializados na área, mas é preciso que os professores sejam instruídos quanto ao método que vão utilizar em sala de aula.

5.4 CRÍTICAS POSITIVAS E NEGATIVAS EM RELAÇÃO AO ATUAL ENSINO DE EMPREENDEDORISMO

Durante as entrevistas os professores apresentaram críticas positivas e negativas sobre como a disciplina está sendo trabalhada atualmente. A maioria dos professores argumentaram que veem de forma positiva a implementação dessa disciplina no ensino médio pois possibilita aos alunos um meio de gerar um autoconhecimento, e refletirem sobre quais caminhos querem trilhar, quais profissões desejam seguir, e em uma sociedade onde tem surgido muitas profissões novas, essa é uma discussão que precisa ser debatida, sobre a viabilidade das novas e antigas profissões.

Souza et al. (2006) menciona que desenvolver o comportamento empreendedor no aluno é uma forma de capacitá-lo e conduzi-lo para a criação de novos processos, proporcionando a oportunidade de elaborar planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios, transformando-se no ator responsável pelo seu desenvolvimento pessoal.

Outra crítica positiva citada pelos professores foi a aproximação que a disciplina possibilitou entre aluno e professor ao debaterem assuntos de cunho pessoal como sonhos, objetivos e metas que são estabelecidas no cronograma de aulas que

recebem, professores relatam que houve uma aproximação maior com os alunos após começarem a lecionar a disciplina. De acordo com Freire de Araújo e Davel (2018), é nisso que consiste a educação empreendedora pela experiência. Uma educação que possibilite reflexões sobre realidades vividas. Os estudantes têm a oportunidade de alcançarem novos conhecimentos por meio das suas reflexões vividas em sala de aula. Como pode ser visto nos relatos a seguir:

“Uma crítica positiva eu acho que é no sentido da oportunidade [...] Então a questão do, do empreendedorismo pode fazer com que o aluno que não tem o desejo de, de fazer uma faculdade, de cursar o ensino superior faça alguma atividade econômica que não seja algo relacionado a questão acadêmica”. (Professor P2, 38 anos)

“E o ponto positivo é mais isso, é conhecer mais, [...] gostei muito porque a gente tem eh, uma aproximação maior com o aluno”. (Professora P8, 30 anos)

“A, os pontos positivos, vamos dizer assim, seria justamente, o aluno, ele ter uma visão melhor das profissões, né? Se ele tá na dúvida ele começa a tirar essas dúvidas, o que seguir, que caminho trilhar”. (Professora P6, 45 anos)

“Com relação ao positivo é a existência da disciplina né? Que não existia antes e que traz a oportunidade pra o aluno dele pensar em que fazer, no que fazer e como fazer na questão de empreender”. (Professora P5, 41 anos)

Quanto as críticas negativas além da falta de informação e direcionamento que foi novamente citado, os professores mencionaram que o fato de não ser exigido uma nota atribuída a disciplina faz com que os alunos não deem tanta importância as atividades, pois não sentem que a disciplina possui o mesmo peso que outras e acabam deixando de lado.

Outra crítica levantada pelos professores foi a questão de como a falta de professores especializados na área pode comprometer a qualidade do ensino, conforme o professor P11 (2023) existe uma certa banalização da disciplina tanto por parte dos alunos como por parte de alguns professores que não dão a devida importância a disciplina por ela ainda não ter formado uma base sólida no ensino. Segundo Lopes (2010) uma educação empreendedora com qualidade precária afeta negativamente a formação do potencial empreendedor dos estudantes.

Além disso, foi criticado a forma como foi implementada, sem haver um preparo pedagógico para os professores e para os alunos, não tiveram um período de transição entre o antigo ensino médio e o atual modelo.

“É porque, dentro do novo ensino médio essas novas disciplinas não valem nota. Se uma disciplina não vale nota pra eles não tem interesse nenhum”. (Professora P6, 45 anos)

“Quando o professor ele se identifica, então essa disciplina ela pode ser muito prazerosa. Diferente de um professor que, ele está a formação dele é em outra área, e aí, ele é colocado pra ensinar uma disciplina que ele não tem a menor afinidade. [...] esse ensino ele tem seus prejuízos. (Professora P4, 40 anos)

“Deveriam dar mais, vamos dizer, ênfase. É uma disciplina importante. Vamos entender porque é importante. Qual é a função dela na minha vida daqui a alguns anos? (Professora P15, 31 anos)

5.5 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A METODOLOGIA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA E AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Durante a entrevista o intuito foi desenvolver um diálogo agradável e estimulante para conhecer a percepção dos professores sobre o tema estudado. Na 3ª seção, foi apresentado aos entrevistados conceitos sobre a Metodologia Pedagogia Empreendedora e as competências empreendedoras, todos os professores informaram que não tinham conhecimento sobre o método do professor Dolabela, mas ao ouvirem o conceito, viram semelhança na forma como trabalham em sala de aula na disciplina de projeto de vida e empreendedorismo.

As competências empreendedoras baseiam-se em estudos que buscam identificar comportamentos que impactam no sucesso de um empreendimento tais como criatividade para desenvolver um negócio e a habilidade de preparar e elaborar um plano de negócio (McCLELLAND, 1987, apud CAMPOS, LIMA, 2019). Quando comentado sobre as competências empreendedoras apenas o professor formado em administração mostrou conhecimento no assunto citando algumas competências que consegue identificar em seus alunos.

Os demais informaram não saberem o que são ou apresentaram conceitos que se confundem aos de aptidão ou vocação para um tipo de profissão, como citado na fala da professora P4 “Se tem um grupinho de aluno que gosta de jogar então eu

coloquei eles pra trabalhar e pesquisar sobre o que? Desenvolvimento de jogos e design ou artes visuais. [...] uma coisa que seria prazerosa com uma coisa que poderia ser uma habilidade futuramente”. (Professora P4, 40 anos)

Por competência empreendedora entende-se como habilidades comportamentais como liderança, capacidade para desenvolver relacionamentos pessoais, valores e traços pessoais (McCLELLAND, 1987, apud CAMPOS, LIMA, 2019). Após uma breve explicação a respeito do tema, os professores citaram algumas competências que conseguem identificar com mais frequência em seus alunos, sendo elas liderança, trabalhar em equipe, proatividade, oratória, resolução de conflitos, determinação, criatividade, competitividade, entre outras.

As competências identificadas nos alunos pelos professores condizem com a definição de Dornelas (2008) sobre características de um empreendedor tais como: ser visionário, saber tomar decisões, exploram as oportunidades, são determinados e dinâmicos. Tais como citado pelos professores.

Todos os entrevistados relataram que acreditam que o estímulo das competências durante o ensino da disciplina de empreendedorismo é importante para o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos alunos como argumentou os seguintes professores.

“Então a partir do momento que eu desenvolvo essas competências empreendedoras eu vou levar isso pra minha casa também. Vai fazer parte da minha vida. Então por isso a importância e a necessidade também da gente desenvolver isso em todos os alunos”. (Professora P1, 28 anos)

“Hoje na educação empreendedora vamos dizer assim, é uma porta para o aluno ele se desenvolver e conhecer as habilidades”. (Professora P6, 45 anos)

A professora P8 relata que teve dificuldades quando entrou na faculdade e no mercado de trabalho por não ter desenvolvido algumas habilidades que lhe foram cobradas posteriormente e ver a disciplina como uma oportunidade dos alunos se preparem um pouco para essas experiências que os aguardam no futuro, seja na faculdade, no mercado de trabalho ou no dia a dia.

“Pra mim dificultou quando eu cheguei na faculdade, que ai eu cheguei travada pra certas coisas, e a faculdade exigia que você tivesse ali na

frente, apresentando o trabalho, e hoje em dia, como eles tem essa disciplina e entre outras também eu acredito que se trabalha bastante com eles”. (Professora P8, 30 anos)

Outra competência identificada pelos professores é a habilidade dos alunos conseguirem identificar oportunidades de negócio. Essa habilidade além de ser estimulada em sala de aula, também é estimulada pelo meio em que os alunos vivem, onde o empreendedorismo está sempre presente como acontece na cidade de Santa Cruz do Capibaribe.

O empreendedorismo faz parte da cultura da cidade e reflete no desenvolvimento dos alunos que acabam migrando para essa área, inspirados pelo meio em que vivem. A capacidade de reconhecer uma oportunidade de negócios e explorá-la de forma adequada tende a contribuir significativamente com o desenvolvimento econômico do país, criando empregos, aumentando a riqueza e sua distribuição. O acesso a informação e tecnologias permite que as pessoas se deparem com as oportunidades e se apropriem delas (SILVA; FURTADO; ZANINI, 2015).

“Nós vivemos hoje na cidade de Santa Cruz do Capibaribe que é uma cidade que é extremamente empreendedora [...] então os meninos aqui na escola, embora isso seja, não vou tratar como ilegal, embora ali não permitam que eles vão trabalhar, de fato muito deles a gente sabe que por essas oportunidades eles começam a empreender”. (Professora P1, 28 anos)

Infelizmente, essa facilidade de oportunidades que se apresentam na cidade de Santa Cruz do Capibaribe como favoráveis para os alunos também é um dos principais motivos da evasão escolar, pois muitos alunos com a expectativa de ingressarem no comércio e terem um retorno financeiro instantâneo acabam deixando a escola ou concluindo apenas o ensino médio e não tem interesse em ingressar no ensino superior. Alguns professores informaram que os próprios alunos já comentaram diversas vezes que trabalhando no comércio recebem mais do que um professor como contou o professor P2 (2023), “Por exemplo, aqui na nossa, na nossa cidade que é uma cidade voltada pra o empreendedorismo aonde as vezes muitos jovens deixam de frequentar a escola ou abandonam até a escola pra trabalhar”.

Apesar da concordância quanto a importância da disciplina para proporcionar aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades. Alguns professores não concordam com a forma como é aplicada atualmente nas escolas, segundo o

professor P11 (22 anos, 2023) “a forma como a disciplina é aplicada no momento não é bem estruturada, e falta aprofundar os conhecimentos teóricos e divulgar esses conhecimentos teóricos aplicado ao ensino”. Deve-se viabilizar novos meios de ensino, que despertem nos estudantes maior criatividade e inovação através de práticas pedagógicas apropriadas para tal abordagem (SILVA; PENA, 2017).

5.6 ATIVIDADES PRÁTICAS REALIZADAS NAS ESCOLAS

No contexto da educação empreendedora, a experiência permite que um estudante execute uma ação e aprenda um princípio ou conceito a partir desta ação e depois reforce o que aprendeu, aplicando em alguma situação do mundo real. Segundo Silva; Pena (2017) além de aulas expositivas e de casos para ensino, a realização de seminários e palestras com empreendedores atuantes também são considerados práticas pedagógicas adequadas à educação empreendedora.

A estratégia de indagar sobre a metodologia utilizada em sala de aula foi elaborada para ter conhecimento de quais métodos são utilizados pelos professores e se conheciam ou possuía semelhança com a metodologia Pedagogia Empreendedora. Das escolas visitadas, metade delas costumam realizar atividades práticas no ensino da disciplina como feiras de empreendedorismo e científicas e visitas técnicas e quanto a outra metade os professores comentaram que não tem conhecimento da existência desse tipo de atividade na escola.

Segundo relatos dos professores, existem algumas dificuldades na execução dessas atividades práticas, a primeira delas é a dificuldade financeira para realizar eventos nas escolas e visitas técnicas pois as escolas não detêm muitos recursos e a assistência municipal é pouca nessa questão. Além disso, o retorno financeiro é algo esperado pelos alunos quando desenvolvem feiras que necessitam de um investimento prévio da parte deles. Outra dificuldade enfrentada pelos professores é a divergência nas propostas sugeridas pela direção acadêmica e as que os alunos sugerem. Geralmente são propostas diferentes que podem acabar desestimulando os alunos a participarem.

Na educação empreendedora as aulas teóricas devem combinar atividades práticas fora da sala de aula, de modo a estimular a inovação, criatividade, reflexões e ações que desenvolvam habilidades críticas, sociais e de liderança nos estudantes. (SILVA; PENA, 2017).

Freire de Araújo e Davel (2018) defende que a experiência anima e motiva os estudantes a quererem se tornar empreendedores em suas vidas. Por meio da experiência é possível estimular o pensamento criativo, a geração de inovações e o fortalecimento da autoestima e do senso de responsabilidade. Essa compreensão da importância da experiência na educação empreendedora estimula os estudantes a refletirem sobre as situações vividas e a aprenderem através delas, aprenderem a interagir com o meio em que vivem.

Dolabela (2008) cita algumas opções pedagógicas como palestras, recomendações de leituras, estudos de caso, visita a empresas, brainstorming, simulações e projetos em grupo. Por isso, se viu necessário entender quais são os métodos utilizados pelos professores atualmente e se algum possui semelhança ou proximidade com a educação empreendedora como o método Pedagogia Empreendedora. Alguns dos métodos citados pelos professores são mais comuns na área pedagógica como leitura, pela linguagem oral, utilização do livro oferecido como apoio, datashow, entre outros como citado pela professora P8:

“Eu trabalho com eles tanto no livro didático quanto o próprio livro, ele oferece a questão de trabalhar com vídeo, então aí a gente utiliza data show e aí aquelas atividades práticas de convivência com eles também.” (Professora P8, 30 anos)

Outros professores citaram que utilizam atividades mais lúdicas para despertar o interesse dos alunos. Alguns professores acreditam que mesclando a teoria com a prática podem proporcionar uma melhor fonte de aprendizado para os alunos. Outro método utilizado é a situação – problema onde possibilita que os estudantes reflitam sobre alguma situação/problema e busquem soluções como se fossem agentes integrantes daquela situação. Outra proposta feita por um professor foi a dos alunos conhecerem e realizarem atividades na sala de informática, onde identificou-se que muitos alunos nunca tinham tido contato com um computador antes.

Apesar das limitações e da falta de recursos os professores demonstraram que estão sempre em busca de meios que facilitem o aprendizado e desperte o interesse dos alunos, missão essa que nem sempre é fácil. Segue abaixo alguns relatos dos professores das atividades que desenvolvem em sala de aula.

“No caso a gente, se não for realmente uma coisa prática não desperta o interesse, né? Então é justamente o quê? Eu peço pra eles entrevistarem, fazerem entrevistas com alguns profissionais. [...] nós vamos ter agora, eh, amostra de conhecimento aqui na escola. Vai ter uma parte de empreendedorismo.” (Professora P6, 45 anos)

“Eh, através de depoimento de alunos, e empreendedorismo a gente eh, leva pra os alunos que a gente acha interessante como empreender, como falei através de texto, através de vídeos, de pesquisa e de repente montando essa feirinha pra concluir a disciplina pra eles colocar a mão na massa e entender como é que funciona essa questão de você investir.” (Professor P13, 40 anos)

“Eu gosto dessa questão lúdica com a prática, com a teoria. Quando você faz essa junção, eu acho que elas casam bem. Eu não sou adepta a, a só teoria, teoria, teoria. É tanto que as minhas aulas eu tenho que fazer o máximo pra que os alunos consigam aprender, ter o melhor aprendizado dele.” (Professora P1, 28 anos)

Brush (2014 apud Lopes et al., 2021) refere-se às atividades extracurriculares como aquelas que não pertencem à grade curricular, mas que enriquecem o aprendizado e contribuem para a formação da cultura empreendedora. Esse resultado é possível, visto que a educação empreendedora possui uma nova abordagem voltada não apenas ao aluno que tem a intenção de abrir a própria empresa como empreendedor individual, mas a todos os futuros profissionais de diferentes áreas, que desempenham suas atividades e profissões.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação empreendedora tem se mostrado essencial para a criação de um ecossistema educacional que favoreça o desenvolvimento econômico e social do país. Ao finalizar este estudo, que foi concebido com o propósito de descrever a importância do estímulo das competências empreendedoras nos estudantes através do método Pedagogia Empreendedora, constatou-se que as competências empreendedoras podem ser ensinadas e entendidas por qualquer pessoa.

Considerando-se que a educação empreendedora pode impulsionar o desenvolvimento econômico e social sugere-se sua introdução como componente curricular com a finalidade de desenvolver competências, habilidades e motivar os estudantes para a decisão de carreira que almejam escolherem, despertando nos estudantes maior criatividade e inovação por meio de práticas pedagógicas apropriadas para tal abordagem.

O impacto dessa pesquisa permitiu ampliar as concepções dos principais desafios enfrentados pela educação empreendedora, sendo um deles o de confrontar os padrões de ensino tradicionais. É importante que a forma de educação empreendedora seja tratada diferente da educação tradicional, com novos métodos e práticas, para despertar e desenvolver as características do comportamento empreendedor. A criação de políticas públicas pode favorecer a implantação de uma educação empreendedora, portanto, percebe-se a necessidade de mais esforços direcionados às instituições de ensino básico, pois é possível ser empreendedor, mas sob condições diferentes das propostas pelo ensino tradicional.

Nesse sentido buscou-se compreender as formas como o empreendedorismo deve ser ensinado e como está sendo realizado nas escolas de Santa Cruz do Capibaribe, tendo como base entrevistas realizadas com 15 professores que lecionam a disciplina projeto de vida e empreendedorismo. Nos resultados analisados ficou evidente o anseio dos professores perante uma necessidade de fundamentação sobre o objetivo proposto pela disciplina e de formação para os professores que geralmente não tem conhecimento na área.

Foi possível identificar que a disciplina projeto de vida e empreendedorismo implantada nas escolas Estaduais de Pernambuco assemelhasse muito a proposta da metodologia Pedagogia Empreendedora desenvolvida pelo professor Fernando Dolabela e objeto de estudo dessa pesquisa. É similar na ideia de provocar nos alunos

um questionamento a respeito dos seus sonhos e buscar meios de desenvolver metas e objetivos para que esses sonhos sejam alcançados. Porém, divergem quanto a forma que foi aplicada, pois antes da metodologia Pedagogia Empreendedora ser colocada em prática foi realizado treinamentos com professores para orientá-los através de oficinas, e os professores que receberam o treinamento posteriormente repassaram seus conhecimentos para outros professores formando assim uma cadeia de ensino.

A disciplina de PVE diferente da metodologia Pedagogia Empreendedora não foi fundamentada para os professores deixando claro qual o propósito da disciplina. Fazendo com que cada um tire suas próprias deduções baseado no seu conhecimento e na sua experiência de vida, permitindo que muitos se apeguem apenas a vertente de empreendedorismo empresarial, direcionando os alunos a explorarem apenas esta área, e deixando de lado o desenvolvimento das competências empreendedoras que podem e devem ser exploradas na disciplina.

O presente estudo atingiu o objetivo proposto ao identificar as metodologias utilizadas no ensino de empreendedorismo através do levantamento do depoimento dos professores que relataram acreditar que o estímulo das competências empreendedoras são importantes para o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos alunos, como também entender a importância de desenvolver nos estudantes tais competências durante sua educação escolar, identificando possíveis caminhos para a inserção das competências empreendedoras nas atividades de ensino através da metodologia Pedagogia empreendedora.

Espera-se que este estudo possa fomentar a discussão sobre o ensino das competências empreendedoras, não apenas como método de ensino e aprendizagem baseado na conciliação entre teoria e prática, mas também como uma forma de melhorar a educação e as condições sociais e econômicas do país.

Algumas limitações surgiram inicialmente pelo fato de existir outras variáveis que podem afetar nos resultados da pesquisa como o meio em que o aluno vive e sua experiência de vida. A abordagem de docentes de diferentes regiões poderia proporcionar uma maior variância e compreensão do fenômeno estudado.

Além do mais, ressalta-se que existem outros métodos educacionais para a educação empreendedora, mas esse estudo se deteve apenas a estudar o método Pedagogia Empreendedora. Uma análise de outros métodos e comparações poderia possibilitar uma variância das informações obtidas contribuindo para pesquisas

futuras. Em razão disso, com as limitações que surgiram, entende-se a necessidade da continuidade dessa pesquisa de maneira a preencher e enriquecer as lacunas existentes.

Por fim, entende-se que este estudo contribuiu para o avanço na literatura sobre o tema mas compreende-se ainda que novos estudos poderão ser realizados, com referências mais atualizadas nacionais e internacionais.

Para trabalhos futuros sugere-se a inserção prática da metodologia para melhor compreender sua desenvoltura e benefícios no âmbito e novas pesquisas baseados na visão dos estudantes que podem ser relevantes para o desenvolvimento do método educacional e da implantação de tais métodos nas escolas. Além disso, ressalta-se que existem outros métodos educacionais para a educação empreendedora. Uma análise de outros métodos e comparações poderia possibilitar uma variância das informações obtidas contribuindo em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E.; **Análise do significado: roteiro de aula.** Mimeo, (2002).
- BRASIL, **INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Ipea, 2011)**
Comunicados do Ipea n. 75 – Gastos com a Política Social: alavanca para o crescimento com distribuição de renda. Brasília: Ipea, (2011).
- BAGGIO A. F.; BAGGIO D. K. **Empreendedorismo: conceitos e definições.** Revista de empreendedorismo, inovações e tecnologias, v. 1. p. 25-38, (2014).
- BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo.** Educação Brasileira, 20(41), (1998).
- BOTELHO, M. J.; CRUZ, V. A. G. **Metodologia Científica.** Pearson Education do Brasil, São Paulo, (2013).
- CAMPOS, T. M.; LIMA, E. O. **Um estudo sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento de competências empreendedoras.** Pretexto, Belo Horizonte, V. 20, Nº 1, p. 38-56, (2019).
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** Editora: Manole, 4º edição, São Paulo, (2012).
- DA SILVA; SILVA. **Análise da Evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016.** Revista Estudos e Pesquisas em Administração, Goiânia, V. 3, nº 2, p. 116 a 137, (2019).
- DEGEN, R. J.; **O empreendedor: empreender como opção de carreira.** Editora Pearson, Rio de Janeiro, 2º edição, (2008).
- DOLABELA, F; **Pedagogia Empreendedora: O ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social sustentável.** Editora da cultura, Cidade: São Paulo, 1º edição, (2003).

DOLABELA, F; **Oficina do empreendedor**. Editora Sextante, Rio de Janeiro, (2008).

DOLABELA, F. FILION, L. J. **Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação**. Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. V. 3, nº 2, (2013).

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. Entrevista para a Revista de Negócios, Blumerau, V. 9, Nº 2, p. 127-130, (2004).

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5º edição, Rio de Janeiro: Empreende / LTC, (2015).

DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor**. Editora: Pioneira, 5º edição, São Paulo (1998).

ESTEVES, E. **Polo de confecções do Agreste, um potencial ainda pouco conhecido**. Leia Já, (2021). Disponível em <http://especiais.leiaja.com/descosturandoacrise/materia1.html>. Acesso em 20 de outubro de 2023.

FARAH, O. E.; MARCONDES, L.; CAVALCANTI, M.; **Empreendedorismo Estratégico, criação e gestão de pequenas empresas**. Cidade: Cengage CTP; 1ª edição, (2008).

FREIRE DE ARAUJO, G.; DAVEL, E. **Educação empreendedora, Experiência e John Dewey**. Revista pensamento contemporâneo em administração, Rio de Janeiro, V. 12, nº 4, p. 1-16, (2018).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. Revista FACED, São Paulo, 25º ed. Paz e Terra, p. 163-166, (1996).

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários – gerentes de pequenos negócios.** Traduzido por Maria L. G e Paulo L. M. Revista de Administração, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28 (1999).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** UEC: Ceará. (2002). Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2023.

GEM, **Global entrepreneurship monitor: Empreendedorismo no Brasil: Relatório executivo de 2022.** Curitiba: IBQP.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Editora UFRGS, 1º edição, (2009).

GUIMARÃES, L. O. **Empreendedorismo no currículo dos cursos de Administração: uma análise da organização didático-pedagógica.** Revista Economia & Gestão, 2(4/5), p. 78-95, (2002).

HISRICH, R. D., & PETER, M. P, **Empreendedorismo.** Editora: Bookman, Porto Alegre, 9ª edição, (2004).

KRIPKA, R. M. L; SCHELLER. M; BONOTTO. D. L. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa.** Ata CIAIQ, Investigação qualitativa em Educação, V. 2, Rio grande do Sul, (2015).

KRUGER, C.; BURGER, R. E; MINELLO, I. F. **O papel moderador da educação empreendedora diante da intenção empreendedora.** E e G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 19, nº 52, (2019).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; **Fundamentos da Metodologia Científica.** Editora Atlas S. A. São Paulo, (2003).

LAUTENSCHLÄGER, A., & Haase, H. **The myth of entrepreneurship education: seven arguments against teaching business creation at universities.** Journal of Entrepreneurship Education, 14(1), 147-161, (2011).

LIMA, E; LOPES, R. M. A; NASSIF, V. M. J; SILVA D. **Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo.** RAC, Rio de Janeiro, V. 19, nº 4, art 1, p. 419-439, (2015).

LOPES, R. M. **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Editora: Elsevier, Sebrae, São Paulo, (2010).

LOPES, D. P. T; SILVA, S. A; ALMEIDA, C. M; MARTINS, L. G. R. **Analisando um ecossistema de educação empreendedora a partir da experiência de uma instituição pública brasileira.** REGEPE – Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. MG, (2021).

MAMEDE, M; MOREIRA, Z.; **Perfil de competências empreendedoras dos investidores portugueses e brasileiros: um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará.** Anais do XXIX Encontro Anual da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília, (2005).

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 2º sem. (1996).

MOZZATO, A; R. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: Potencial e desafios.** RAC, Curitiba, v. 15, nº 4, p. 731-747, (2011).

OLIVAN, F. **Taxa de empreendedorismo no Brasil cai em 2020 e 2021** (2022). Disponível em <<https://fenacon.org.br/noticias/taxa-de-empreendedorismo-no-brasil-cai-em-2020-e-2021%EF%BF%BC/>> Acesso em 02/11/2022.

PAULINO, A. D.; ROSSI S. M. M. **Um estudo de caso sobre o Perfil Empreendedor – Características e traços de personalidade empreendedora.**

EGEPE – Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas 3. Brasília, p. 205-220, (2003).

PESSOA, E. (2005). **Tipos de empreendedorismo: Semelhanças e diferenças**. Disponível em <<https://administradores.com.br/artigos/tipos-de-empreendedorismo-semelhanças-e-diferenças>>. Acesso em 01/06/2023.

PINTO, I. C. C. C. **Rumo à universidade empreendedora: o potencial empreendedor dos alunos do ISEG**. Dissertação (marketing), School of economics & management. Lisboa, (2013).

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. Edições Loyola, São Paulo, 3^o edição, (2005).

RAU, R. M. O. B, VALLE, R. S; CAMARA, M. A. A C. **O papel da universidade empreendedora na tríplice hélice**. XXXI Simpósio de Gestão da inovação tecnológica, evento online, (2021).

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes universitários por meio do perfil Empreendedor**. Revista de Administração Contemporânea. Curitiba, V. 18, nº 4, (2014).

RODRIGUES. W. C.; **Metodologia científica**. FAETEC/IST, Paracambi, (2007).

SAES, D. X., & PITA, F. H. S; **Empreendedorismo no ensino superior: uma abordagem teórica**. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, 4(2), p. 33-41, (2007).

SANTOS, L. S. **Empreendedorismo no ensino fundamental: uma Aplicação**. 125 f. Dissertação (mestrado) – programa de pós-graduação em engenharia de produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, (2000).

SAY, J. B (1767 – 1832), **A treatise on political economy: or the production, distribution and consumption of wealth.** Tradução de Balthazar B. F, Os Economistas. Editora: abril S. A. Cultura e indústria. São Paulo (1983).

SCHAEFER, R; MINELLO, I. F. **A formação de novos empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedora.** Revista da micro e pequena empresa, Campo Limpo Paulista, V. 11, nº 3, p. 2-20, (2017).

SILVA, A. C. J; FURTADO, J. H; ZANINI, R. R. **Evolução do Empreendedorismo no Brasil baseada nos indicadores do global entrepreneurship monitor (GEM).** Revista científica eletrônica de engenharia de produção, Florianópolis, SC, V. 15, nº 2, p. 758-780, (2015).

SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.** Qualit@s Revista eletrônica, v. 17, nº 1, (2015).

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: Descrição e Aplicação do método.** Organizações rurais agroindústria, Lavras, v. 7, nº1, p. 70-81, (2005).

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M; **O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora.** Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. V. 6, n. 2, p. 372 – 401, (2017).

SILVA, F. C.; MANCEBO, R. C.; MARIANO, S. R. H. **Educação empreendedora como método: o caso do minor em empreendedorismo e inovação da UFF.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de pequenas Empresas. V. 6, nº 1, p. 196-216, (2017).

SOUZA, Silvana A. **A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações.** Educação e linguagem, v. 15, n. 26, p. 77-94, (2012).

TEIXEIRA, M. G, HIGUCHI, A. K. **Ensino e Cultura Empreendedora: a experiência de implantação de um projeto piloto da pedagogia empreendedora.**

Revista Reuna, V. 12, Nº 1, p. 23-41, (2007)

VERGARA. S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** Atlas, São Paulo, (2015).

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1º SEÇÃO

Nome:

Idade:

Gênero:

Formação acadêmica:

Período de ensino:

Período de ensino de empreendedorismo:

2º SEÇÃO

1. O que você entende por empreendedorismo?
2. Relate um pouco sobre a sua experiência como professor de empreendedorismo.
3. Você já tinha estudado empreendedorismo antes de ser professor da disciplina?
4. Quais os principais temas que são trabalhados na sua disciplina com os estudantes?
5. Você recebeu algum tipo de treinamento, formação, etc. para ser professor da disciplina?
6. Existe algum tipo de suporte da Seduc (municipal ou estadual) para o acompanhamento da disciplina?
7. Quais são suas críticas positivas e negativas sobre a atual forma de ensino de empreendedorismo nas escolas?
8. Você conhece, já ouviu falar, está familiarizado com as competências empreendedoras? Sabe quais seriam ou as trabalha em sala de aula?

9. Os estudantes demonstram interesse pela temática de empreendedorismo?
10. Você consegue identificar competências empreendedoras nos alunos de empreendedorismo?
11. Quais competências você consegue identificar nos alunos?
12. Você acredita que o ensino de empreendedorismo atualmente desenvolve competências empreendedoras nos alunos?
13. Você acha necessário o ensino de competências empreendedoras para o desenvolvimento social e profissional dos alunos?

3º SEÇÃO

1. Você conhece a metodologia pedagogia empreendedora criada pelo professor Fernando Dolabela? (Caso a resposta seja sim).
2. Qual a sua opinião sobre a metodologia pedagogia empreendedora?
3. Você acredita que seria interessante implanta-la nas escolas municipais de Santa Cruz do Capibaribe?
4. Quais benefícios poderia trazer para os alunos a implantação da metodologia pedagogia empreendedora nas escolas de Santa Cruz do Capibaribe?
5. Você utiliza algum outro método para o ensino de empreendedorismo? Qual?
6. Existe algum tipo de culminância prática para a disciplina (Feira de empreendedorismo, mostra de negócios, visita técnica, etc)
7. Existe interdisciplinaridade da disciplina de empreendedorismo?